



RELATÓRIO DE GESTÃO, DE ATIVIDADES E BALANÇO SOCIAL

PRESTAÇÃO DE CONTAS DO EXERCÍCIO 2016

Instituição: FAEPU – Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia

Referência: Prestação de Contas

Ano: 2017

Local: Uberlândia - MG

CONTEÚDO

1.1	OBJETIVOS	5
1.2	DADOS DA INSTITUIÇÃO	5
1.3	RELATÓRIO DE GESTÃO, DE ATIVIDADES E BALANÇO SOCIAL	6
1.3.1	COMPOSIÇÃO ANALÍTICA DA CONTA REALIZÁVEL A CURTO PRAZO – VALORES A RECEBER/SUS E OUTROS	6
1.3.2	QUADRO COMPARATIVO “FONTES DE RECEITAS”	6
1.3.3	QUADRO COMPARATIVO “FONTES DE DESPESAS”	7
1.3.4	QUADRO COMPARATIVO “RESULTADO FINANCEIRO”	7
1.3.5	QUADRO COMPARATIVO “RESULTADO DO EXERCÍCIO”	7
1.3.6	EVOLUÇÃO NO QUADRO DE PESSOAL E DOS CUSTOS DA FOLHA DE PAGAMENTO	8
1.3.7	EVOLUÇÃO DO QUADRO TOTAL DE PESSOAL – 1997 à 2016	8
1.3.8	EVOLUÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL POR ATIVIDADE – 2016	9
1.3.9	MOVIMENTAÇÃO DE MATERIAIS NO HOSPITAL	10
1.3.10	DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAIS NO HOSPITAL 2014/2016: Em Reais	10
1.3.11	RECURSOS ADMINISTRADOS ATRAVÉS DE CONVÊNIOS EM 2016	12
1.4	BALANÇO SOCIAL	13
1.5	APOIO AO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFU	13
1.5.1	APOIO EM PROJETOS	14
1.5.2	APOIO COM ESTRUTURA PATRIMONIAL PRÓPRIA	15
1.5.3	ADMINISTRAÇÃO DE CONVÊNIOS PARA APOIO INSTITUCIONAL	15
1.5.4	ATIVIDADES DE APOIO À GRADUAÇÃO E EXTENSÃO	15
1.5.5	DOAÇÃO DE MATERIAL E EQUIPAMENTO PARA APOIO A UFU	16
1.5.6	INTERVENIÊNCIA JUNTO AOS ÓRGÃO PÚBLICOS PARA APOIO A UFU	16
1.5.7	APOIO INSTITUCIONAL À UFU	17
1.5.8	AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO - DECRETO Nº 7.423 DE 23/12/2010	18
1.5.9	PARTICIPAÇÃO DA UNIVERSIDADE NOS PROJETOS - DECRETO Nº 7.423 DE 23/12/2010	21
1.6	SEGUROS	24
1.7	REGULARIDADE FISCAL E RECRENCIAMENTOS	25
1.8	AGRADECIMENTOS	25

1.9	ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES PATRIMONIAIS _____	26
1.10	ANEXO II – NOTAS EXPLICATIVAS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS _____	31
1.11	ANEXO III – INVENTÁRIO E AVALIAÇÃO DE MATERIAIS/PATRIMÔNIO _____	48
1.12	ANEXO V – PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES _____	57
1.13	ANEXO IV – RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL – APROVADO EM 02/06/2017 _____	61
1.14	ANEXO V – PARECER DO CONSELHO DE CURADORES – APROVADO EM 13/06/2017 _____	68
1.15	ANEXO VI – DADOS DOS ATENDIMENTOS _____	70
2	ADMINISTRAÇÃO FAEPU _____	80

1.1 OBJETIVOS

Este documento tem o objetivo de atender ao disposto no Artigo 20, item II, e Artigo 21, item IV, do Estatuto Social da FAEPU, e as normas, regulamentos contábeis e legislação vigente, os quais regem a administração das entidades privadas, sem fins lucrativos e de apoio universitário.

Assim, expressamos os resultados obtidos durante o exercício de 2016 como também os dados dos atendimentos à saúde realizados ao SUS – Sistema Único de Saúde, no Hospital de Clínicas da cidade de Uberlândia tendo a FAEPU como co-responsável pela prestação dos serviços, assim como os dados dos atendimentos à saúde realizados ao SUS, no Hospital da Filial mantida pela FAEPU na cidade de Capinópolis.

1.2 DADOS DA INSTITUIÇÃO

Razão Social: FAEPU – Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia

CNPJ: 25.763.673/0001-24

INSC. EST.: 702.513.803.0087

Endereço: Rua Pedro Quirino da Silva, nº 1.154 – bairro Umuarama
CEP 38.405-323 – Uberlândia - MG

Contato: Telefone: (34) 3218-2526
e-mail: direxf@ufu.br

1.3 RELATÓRIO DE GESTÃO, DE ATIVIDADES E BALANÇO SOCIAL

A PRINCIPAL FONTE DE RECURSOS DA FAEPU É ORIUNDA DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS HOSPITALARES E AMBULATORIAIS DENTRO DA REDE SUS, ATRAVÉS DE UM CONVÊNIO DA UFU COM A SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, FAZENDO PARTE A FAEPU COMO CO-MANTENEDORA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE UBERLÂNDIA, SENDO REMUNERADA COM BASE NOS PROCEDIMENTOS EFETIVAMENTE REALIZADOS E NAS INTERNAÇÕES E PROCEDIMENTOS AUTORIZADOS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE.

1.3.1 COMPOSIÇÃO ANALÍTICA DA CONTA REALIZÁVEL A CURTO PRAZO – VALORES A RECEBER/SUS E OUTROS

REALIZÁVEL À CURTO PRAZO:	R\$
A) VALORES PRODUÇÃO VARIÁVEL ALTA COMPLEXIDADE – COMPETÊNCIA OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 2016	7.016.427,61
B) VALORES FIXOS – MÉDIA COMPLEXIDADE E INCENTIVOS - COMPETÊNCIA NOVEMBRO E DEZEMBRO 2016	11.762.162,02
C) CONVÊNIO MUNICÍPIO DE CAPINÓPOLIS	1.720.667,62
= TOTAL CONTAS À RECEBER - CURTO PRAZO	20.499.257,25

1.3.2 QUADRO COMPARATIVO “FONTES DE RECEITAS”

	2016	2015	%
RECEITAS TOTAIS HOSPITAL:	128.300.146	124.355.270	3,17
RECEITAS DO HOSPITAL	121.456.227	118.181.570	2,77
Prestação de Serviços Convênio/SUS	117.241.600	116.602.564	0,55
Receitas com Doações	3.885.615	1.055.547	268,11
Recuperações Diversas	989	260.009	-99,62
Outras Receitas	328.023	263.450	24,51
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	6.843.919	6.173.700	10,86
Cursos e Eventos	3.450	3.100	11,29
Convênios/Contratos	6.674.043	6.012.366	11,01
Recuperações Diversas	-----	9.149	-100
Receitas Patrimoniais	64.788	47.806	35,52
Trabalho Voluntário	101.638	101.279	0,35

1.3.3 QUADRO COMPARATIVO “FONTES DE DESPESAS”

	2016	2015	%
DESPESAS:	-124.401.610	-128.281.099	-3,02
Despesas de Pessoal	-73.213.531	-67.436.546	8,57
Despesas administrativas e Gerais	-2.648.353	-3.720.886	-28,82
Materiais de Consumo	-30.068.850	-32.514.013	-7,52
Serviços Prestados por Terceiros	-9.395.041	-9.815.165	-4,28
Bolsas de Estudo	-635.597	-566.981	12,10
Contribuições e Doações	-6.034.384	-12.893.339	-53,20
Despesas com Contingências e Perdas	-1.523.486	-370.000	311,75
Despesas Patrimoniais	-38.539	-61.799	-37,64
Depreciações e Amortizações	-742.191	-801.091	-7,35
Trabalho Voluntário	-101.638	-101.279	0,35

1.3.4 QUADRO COMPARATIVO “RESULTADO FINANCEIRO”

	2016	2015	%
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas (TOTAL = A+B+C)	- 2.138.194	- 1.662.449	28,62%
A – Despesas – Bancos	- 1.781.921	- 1.899.668	-6,20%
B – Despesas – Encargos, Tributos e Fornecedores	- 812.841	- 236.603	243,55%
C – Receitas – Aplicações Financeiras, descontos e outras	456.568	473.822	-3,64%

OBSERVA-SE UMA REDUÇÃO DE 6,20% NAS DESPESAS FINANCEIRAS COM BANCOS MOTIVADA PELO REALINHAMENTO DOS FINANCIAMENTOS, MESMO CONSIDERANDO O SUBFINANCIAMENTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS.

O GRANDE IMPACTO NEGATIVO NO RESULTADO FINANCEIRO FOI OCASIONADO PELO ATRASO SISTEMÁTICO NOS REPASSES DO FNS – FUNDO NACIONAL DE SAÚDE, QUE REDUZIU O VALOR E O TEMPO MÉDIO DAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS, COMO TAMBÉM AUMENTOU SIGNIFICATIVAMENTE AS DESPESAS COM OS PAGAMENTOS DE JUROS, MULTAS E ENCARGOS.

1.3.5 QUADRO COMPARATIVO “RESULTADO DO EXERCÍCIO”

	2016	2015
VARIAÇÃO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO	1.760.342	(5.588.278)

DÉFICIT DO EXERCÍCIO DE 2016: OBSERVAÇÕES

FATORES QUE IMPACTARAM NO RESULTADO CONTÁBIL DA FUNDAÇÃO:

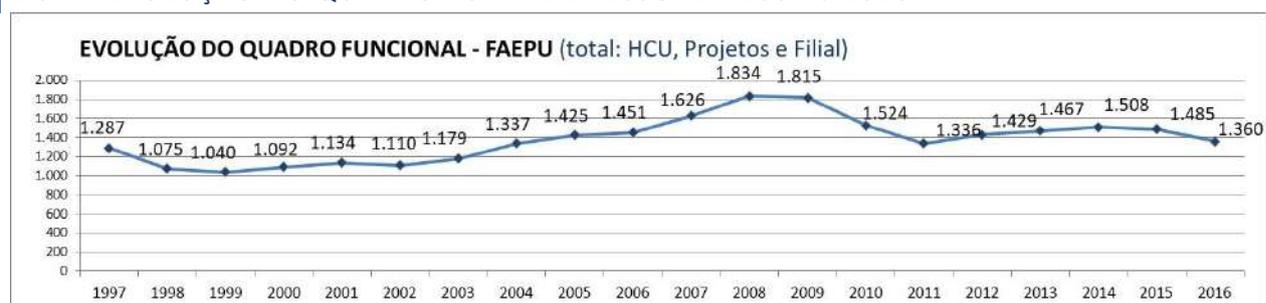
Apesar do resultado positivo, diversos fatores contribuíram negativamente para se alcançar uma situação de equilíbrio estável.

- O superávit apurado em 2016 no valor de R\$ 1.760.342 foi o resultado de diversas ações de gestão e de contingenciamento de despesas, em especial a partir do segundo semestre.
- A falta do reajuste dos valores referente aos recursos SUS previstos no 12º ADITIVO TERMO ADITIVO DO CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO Nº 201/2004 entre HCU, FAEPU e Secretaria Municipal de Saúde a partir de Janeiro de 2.016.
- Atrasos nos anos de 2015/2016 do repasse financeiro do SUS que deveria ter acontecido conforme previsto no 12º ADITIVO TERMO ADITIVO DO CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO Nº 201/2004, restando o valor a pagar em Dezembro/2016 de **R\$18.778.590**, além do elevado custo nos pagamentos provenientes de juros e multas gerados pelos atrasos.
- Procedimentos realizados pelo HCU e não remunerados e/ou não remunerados adequadamente, necessitando de ações urgentes no sentido de adequar as receitas para custeio destes procedimentos, ou o encerramento de atividades.
- Demanda assistencial com impacto no aumento do pagamento de plantões realizados por profissionais da Fundação para o HC/UFU.
- O orçamento inicial previa a transferência de parte da responsabilidade da compra de medicamento pela FAEPU à Unidade Gestora HC/UFU, o que não se concretizou devido a carência de recursos financeiros disponibilizados pelo Estado Brasileiro. Desta forma, a FAEPU continuou a realizar a maior parte das aquisições de medicamentos atendendo a demanda do HC/UFU, sendo necessária a reversão dos processos de contabilização dos estoques.

1.3.6 EVOLUÇÃO NO QUADRO DE PESSOAL E DOS CUSTOS DA FOLHA DE PAGAMENTO

A DIFERENÇA ENTRE AS DEMISSÕES E ADMISSÕES DURANTE O EXERCÍCIO DE 2016, RESULTOU NA REDUÇÃO DE 125 FUNCIONÁRIOS DO QUADRO DE PESSOAL DA FAEPU RELACIONADO AO HCU E ESCRITÓRIO.

1.3.7 EVOLUÇÃO DO QUADRO TOTAL DE PESSOAL – 1997 à 2016

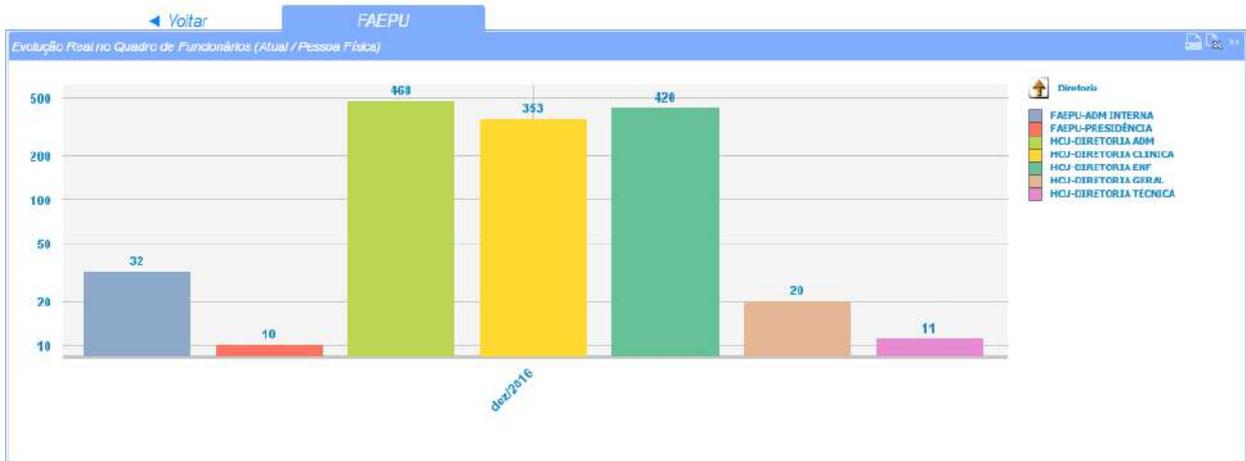


1.3.8 EVOLUÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL POR ATIVIDADE – 2016

QUADRO TOTAL - DISTRIBUIÇÃO POR GRUPOS

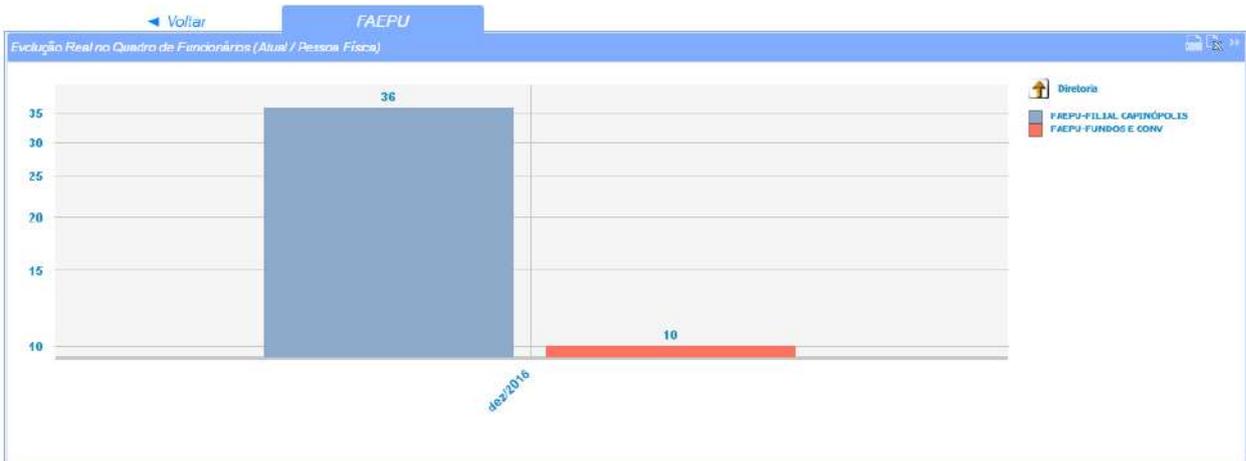


QUADRO - GRUPO FAEPU (Posição Dez/16)



Nota: sem projetos e prestadores

QUADRO - GRUPO PROJETOS (Posição Dez/16)



1.3.9 MOVIMENTAÇÃO DE MATERIAIS NO HOSPITAL

NO FINAL DO EXERCÍCIO DE 2016 FOI REALIZADO O INVENTÁRIO GERAL ANUAL DE MATERIAIS (ANEXO III), NOS DIVERSOS LOCAIS DE ARMAZENAMENTO, OU SEJA: ALMOXARIFADO CENTRAL, ALMOXARIFADO DE OBRAS, FARMÁCIA HCU, FARMÁCIA CENTRO CIRÚRGICO, NUTRIÇÃO E DIETÉTICA, APURANDO-SE UMA DIFERENÇA DE **SOBRAS DE R\$ 114.686,14** E **FALTAS DE R\$ 82.239,74**, O QUE GEROU UM VALOR TOTAL À MAIOR DE **R\$ 32.446,40** NOS ESTOQUES, REPRESENTANDO **0,6 %** DO MONTANTE EXISTENTE NO VOLUME TOTAL ESTOCADO DE R\$ 5.358.377, CUJAS CORREÇÕES E AJUSTES JÁ FORAM AUTORIZADOS E REALIZADOS NOS REGISTROS GERAIS DOS MESMOS.

1.3.10 DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAIS NO HOSPITAL 2014/2016: Em Reais

QUADRO CONSUMO DE MATERIAIS - 2014:

DISCRIMINAÇÃO:	Materiais Padronizados		Materiais Não-Padronizados		TOTAL R\$	
		%		%		%
MATERIAL DE ESCRITÓRIO E EXPEDIENTE DE ENSINO	289.106	1,57%	26.743	0,14%	315.849	0,83%
RECUPERAÇÃO DESPESAS MATERIAL ESCRITÓRIO	-28.293	-0,15%	0	0,00%	-28.293	-0,07%
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS	1.933.690	10,49%	835.252	4,23%	2.768.942	7,25%
RECUPERAÇÃO DESPESAS GÊNEROS ALIMENTÍCIOS	-315.599	-1,71%		0,00%	-315.599	-0,83%
MEDICAMENTOS	80.277	0,44%	1.046.288	5,29%	1.126.565	2,95%
MATERIAL HOSPITALAR	11.250.624	61,04%	689.218	3,49%	11.939.842	31,26%
RECUPERAÇÃO DESPESAS MATL. HOSP.	-91.467	-0,50%	0	0,00%	-91.467	-0,24%
REAGENTES E MATERIAIS PARA LABORATÓRIOS	2.993.568	16,24%	261.058	1,32%	3.254.626	8,52%
ROUPAS, TECIDOS E AVIAMENTOS	355.538	1,93%	11.243	0,06%	366.781	0,96%
MATERIAL PARA LIMPEZA	334.525	1,81%	1.311	0,01%	335.836	0,88%
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	0	0,00%	315.077	1,59%	315.077	0,82%
PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA REPOSIÇÃO	0	0,00%	1.041.280	5,27%	1.041.280	2,73%
MATERIAL PARA CONSUMO GERAL	184.164	1,00%	72.663	0,37%	256.827	0,67%
GÁS ENGARRAFADO	686.592	3,73%	5.528	0,03%	692.120	1,81%
MATERIAL DE COPA E COZINHA	553.225	3,00%	0	0,00%	553.225	1,45%
MATERIAL DE MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS	0	0,00%	96.566	0,49%	96.566	0,25%
MATERIAL DE MANUTENÇÃO DE EDIFICAÇÕES	122.541	0,66%	0	0,00%	122.541	0,32%
ÓRTESE / PRÓTESE / MATERIAIS ESPECIAIS	0	0,00%	15.313.259	77,47%	15.313.259	40,09%
OUTRAS	83.195	0,45%	51.757	0,26%	134.952	0,35%
TOTAIS:	18.431.687	100,00%	19.767.243	100,00%	38.198.930	100,00%

QUADRO CONSUMO DE MATERIAIS - 2015:

DISCRIMINAÇÃO:	<i>Materiais Padronizados</i>	<i>%</i>	<i>Materiais Não-Padronizados</i>		TOTAL R\$	<i>%</i>
MATERIAL DE ESCRITÓRIO / EXPEDIENTE E ENSINO	230.260,35	1,42%	17.681,28	0,11%	247.941,63	0,76%
RECUPERAÇÃO DESPESAS MATERIAL ESCRITORIO	-225.058,39	-1,39%	0,00	0,00%	-225.058,39	-0,69%
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS	1.496.289,43	9,23%	871.358,06	5,34%	2.367.647,49	7,28%
RECUPERAÇÃO DESPESAS GÊNEROS ALIMENTÍCIOS	-5.391,33	-0,03%	0,00	0,00%	-5.391,33	-0,02%
MEDICAMENTOS	125.823,86	0,78%	837.458,22	5,14%	963.282,08	2,96%
MATERIAL HOSPITALAR	10.640.173,60	65,64%	301.987,83	1,85%	10.942.161,43	33,65%
RECUPERAÇÃO DESPESAS MATL.HOSP.	-1.182.289,08	-7,29%	0,00	0,00%	-1.182.289,08	-3,64%
REAGENTES E MATERIAIS PARA LABORATÓRIOS	2.875.702,29	17,74%	232.502,54	1,43%	3.108.204,83	9,56%
ROUPAS, TECIDOS E AVIAMENTOS	322.916,57	1,99%	5.972,56	0,04%	328.889,13	1,01%
MATERIAL PARA LIMPEZA	360.355,70	2,22%	16.922,19	0,10%	377.277,89	1,16%
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	0,00	0,00%	340.384,37	2,09%	340.384,37	1,05%
PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA REPOSIÇÃO	0,00	0,00%	777.088,87	4,77%	777.088,87	2,39%
MATERIAL PARA CONSUMO GERAL	185.851,70	1,15%	51.225,58	0,31%	237.077,28	0,73%
GÁS ENGARRAFADO	658.448,53	4,06%	8.663,98	0,05%	667.112,51	2,05%
MATERIAL DE COPA E COZINHA	535.979,21	3,31%	0,00	0,00%	535.979,21	1,65%
MATERIAL DE MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS	0,00	0,00%	163.029,13	1,00%	163.029,13	0,50%
MATERIAL DE MANUTENÇÃO DE EDIFICAÇÕES	89.876,62	0,55%	0,00	0,00%	89.876,62	0,28%
ÓRTESE / PRÓTESE / MATERIAIS ESPECIAIS	0,00	0,00%	12.635.925,54	77,50%	12.635.925,54	38,86%
OUTRAS	99.978,05	0,62%	44.895,86	0,28%	144.873,91	0,45%
TOTAIS:	16.208.917,11	100,00%	16.305.096,01	100,00%	32.514.013,12	100,00%

QUADRO CONSUMO DE MATERIAIS - 2016:

DISCRIMINAÇÃO:	<i>Materiais Padronizados</i>	<i>%</i>	<i>Materiais Não-Padronizados</i>		TOTAL R\$	<i>%</i>
MATERIAL DE ESCRITÓRIO / EXPEDIENTE E ENSINO	254.358,95	1,55%	10.747,62	0,08%	265.106,57	0,88%
RECUPERAÇÃO DESPESAS MATERIAL ESCRITORIO	-111.919,32	-0,68%	0	0,00%	-111.919,32	-0,37%
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS	1.253.646,37	7,64%	648.068,48	4,74%	1.901.714,85	6,32%
RECUPERAÇÃO DESPESAS GÊNEROS ALIMENTÍCIOS	-34.826,82	-0,21%	0	0,00%	-34.826,82	-0,12%
MEDICAMENTOS	3.246.976,17	19,79%	1.021.576,70	7,48%	4.268.552,87	14,20%
MATERIAL HOSPITALAR	9.108.757,47	55,53%	210.462,44	1,54%	9.319.219,91	30,99%
RECUPERAÇÃO DESPESAS MATL.HOSP.	-2.756.971,15	-16,81%	0	0,00%	-2.756.971,15	-9,17%
REAGENTES E MATERIAIS PARA LABORATÓRIOS	3.745.978,01	22,83%	328.129,67	2,40%	4.074.107,68	13,55%
ROUPAS, TECIDOS E AVIAMENTOS	76.304,32	0,47%	7.142,50	0,05%	83.446,82	0,28%
MATERIAL PARA LIMPEZA	272.571,73	1,66%	4.596,70	0,03%	277.168,43	0,92%
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	0	0,00%	308.668,19	2,26%	308.668,19	1,03%
PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA REPOSIÇÃO	0	0,00%	592.784,37	4,34%	592.784,37	1,97%
MATERIAL PARA CONSUMO GERAL	162.827,24	0,99%	93.011,40	0,68%	255.838,64	0,85%
GÁS ENGARRAFADO	701.136,95	4,27%	33.188,70	0,24%	734.325,65	2,44%
MATERIAL DE COPA E COZINHA	351.238,65	2,14%	0	0,00%	351.238,65	1,17%
MATERIAL DE MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS	0	0,00%	163.880,94	1,20%	163.880,94	0,55%
MATERIAL DE MANUTENÇÃO DE EDIFICAÇÕES	51.553,53	0,31%	0	0,00%	51.553,53	0,17%
ÓRTESE / PRÓTESE / MATERIAIS ESPECIAIS	0	0,00%	10.203.286,80	74,67%	10.203.286,80	33,93%
OUTRAS	83.105,96	0,51%	38.567,43	0,28%	121.673,39	0,40%
TOTAIS:	16.404.738,06	100,00%	13.664.111,94	100,00%	30.068.850,00	100,00%

1.3.11 RECURSOS ADMINISTRADOS ATRAVÉS DE CONVÊNIOS EM 2016

1) ORIGEM:	SALDO A EXECUTAR
VALOR: DEPÓSITOS MENSAIS R\$ 5.000,00 FONTE: FNS/MS/HC – EPIDEMIOLOGIA OBJETIVO: IMPLANTAÇÃO NÚCLEO HOSPITALAR DE EPIDEMIOLOGIA	210.825,16

1.4 BALANÇO SOCIAL

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO AO SUS

FORAM OFERTADOS SERVIÇOS AO SUS COM OBSERVÂNCIA AO LIMITE MÍNIMO DE 60% (SESSENTA POR CENTO) FIXADO PELO ARTIGO 4º, INCISO II DA LEI Nº 12.101 DE 27/11/2009, REGULAMENTADA PELO ARTIGO 19º DO DECRETO Nº 7.237 DE 20/07/2010, CONFORME DEMONSTRATIVO A SEGUIR:

<u>Número de Atendimentos</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Atendimentos realizados para o SUS	593.756	579.170
Atendimentos totais	593.756	579.170
% de Atendimentos ao SUS	100%	100%

<u>Número de Internações</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Internações realizadas para o SUS	16.981	17.367
Internações totais	16.981	17.367
% de Atendimentos ao SUS	100%	100%

O DESEMPENHO ASSISTENCIAL EM 2016 ESTÁ A SEGUIR DEMONSTRADO, CONFORME SEUS PRINCIPAIS INDICADORES:

<u>Descrição</u>	<u>SUS</u>	
	<u>Número</u>	<u>%</u>
Atendimentos	593.756	100
Internações	16.981	100
Cirurgias	34.273	100
Partos	2.342	100
Aplicações Quimioterápicas	24.340	100
Aplicações Radioterápicas	77.809	100
Sessões de Hemodiálise	6.922	100
Anestesias	8.902	100
Exames	1.093.100	100

1.5 APOIO AO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFU

A FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA, ESTUDO E PESQUISA DE UBERLÂNDIA (FAEPU) APOIA A UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU, POR MEIO DA CESSÃO DE RECURSOS PRÓPRIOS DA FUNDAÇÃO, NÃO CONSTITUINDO ASSIM A ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS EXTERNOS OU DECORRENTES DA UTILIZAÇÃO DE PATRIMÔNIO, TANGÍVEL E/OU INTANGÍVEL, PERTENCENTES À UNIVERSIDADE, INEXISTINDO A OBRIGATORIEDADE DE RETENÇÃO/RESSARCIMENTO DE RECURSOS À UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.

TODOS OS PROJETOS E ATIVIDADES DE APOIO INSTITUCIONAL DESENVOLVIDOS PELA FAEPU, SÃO REALIZADOS EM SUA MAIOR PARTE, POR PROFISSIONAIS VINCULADOS À UFU, REPRESENTANDO MAIS DE DOIS TERÇOS DOS RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS.

1.5.1 APOIO EM PROJETOS

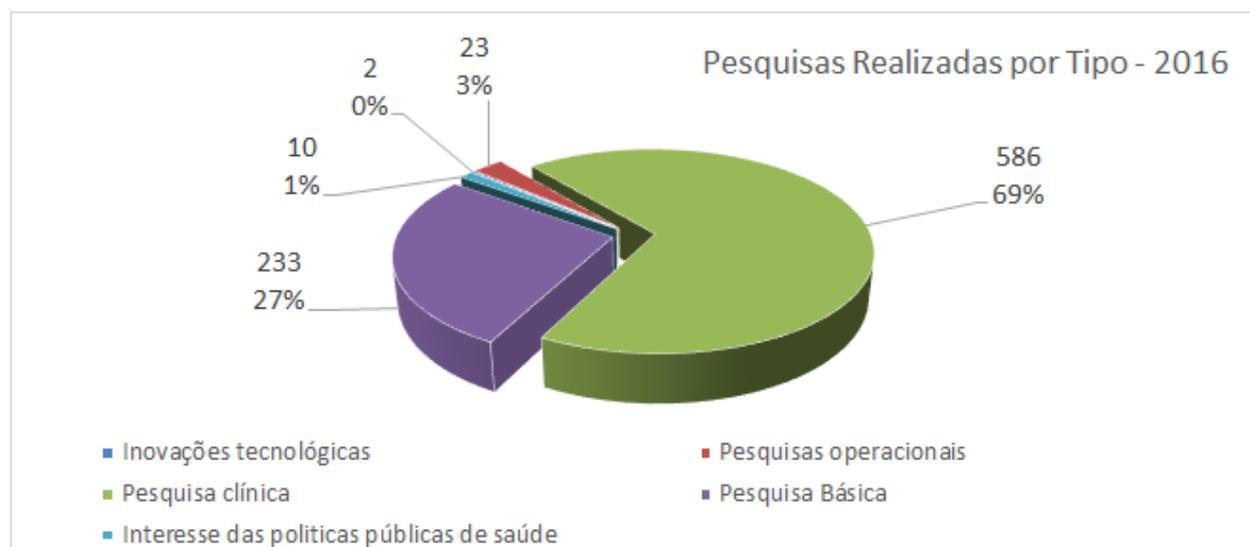
A FAEPU PARTICIPA INDIRETAMENTE EM PROJETOS RELACIONADOS A ÁREA DA SAÚDE ADMINISTRADOS PELA FAU – FUNDAÇÃO DE APOIO UNIVERSITÁRIO DA UFU E EM EXECUÇÃO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE UBERLÂNDIA, E APROVADOS PELOS ÓRGÃOS COLEGIADOS ACADÊMICOS COMPETENTES DA UFU.

SUA ATUAÇÃO NESTES PROJETOS ESTÁ RESTRITA A DISPONIBILIZAÇÃO DE DOCUMENTOS, MATERIAIS, ESTRUTURA FÍSICA PRÓPRIA E QUADRO DE PESSOAL.

APOIO NAS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO ACADÊMICA, DE ENSINO E PESQUISA

Tipo de Pesquisa	2016
Inovações tecnológicas	2
Pesquisas operacionais	23
Pesquisa clínica	586
Pesquisa Básica	233
Interesse das políticas públicas de saúde	10
Total	854

Nota: Ver (Avaliação de desempenho - Atividades de Produção Acadêmica)



1.5.2 APOIO COM ESTRUTURA PATRIMONIAL PRÓPRIA

CESSÃO DE PATRIMÔNIO PRÓPRIO PARA A CONSTRUÇÃO DE SALAS DE AULA, LABORATÓRIOS E ÁREAS ADMINISTRATIVAS E DE CONVIVÊNCIA PARA ALUNOS E PROFESSORES DA UFU, POSSIBILITANDO A MANUTENÇÃO DE ATIVIDADES ESSENCIAIS AO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.

CESSÃO DE UMA FAZENDA E DE INFRAESTRUTURA FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E DE PESQUISA NAS ÁREAS DA AGRONOMIA, VETERINÁRIA, BIOLOGIA E OUTROS, POSSIBILITANDO A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NECESSÁRIA PARA AS ATIVIDADES ACADÊMICAS, DE PESQUISA E DE PROJETOS.

1.5.3 ADMINISTRAÇÃO DE CONVÊNIOS PARA APOIO INSTITUCIONAL

CONVÊNIO ENTRE A UFU E O MUNICÍPIO DE CAPINÓPOLIS, TENDO A FAEPU COMO FUNDAÇÃO DE APOIO, COM O OBJETIVO DE ESTRUTURAR UM LABORATÓRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PARA DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS E DE PESQUISA DA UFU, INICIANDO COM A INSERÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL.

1.5.4 ATIVIDADES DE APOIO À GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

DENTRE AS DIVERSAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA FAEPU, DESTACA-SE O APOIO AO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E ACADÊMICO, EM ESPECIAL NO SUPORTE AS ATIVIDADES CURRICULARES DOS CURSOS RELACIONADOS A ÁREA DA SAÚDE E OUTROS, ATRAVÉS:

CONTRATAÇÃO DE 241 ESTAGIÁRIOS REMUNERADOS NO ANO DE 2015 COM INVESTIMENTOS DIRETOS NA ORDEM DE **R\$ 622.988,56**, FORTALECENDO A FORMAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL ATRAVÉS DA ATUAÇÃO DOS ALUNOS GRADUANDO E DE CURSOS TÉCNICOS (PÓS-MÉDIO) NO CAMPO DE TRABALHO (*Avaliação de desempenho - Campo de Estágio*).

APOIO AOS EVENTOS ACADÊMICOS CURRICULARES E EVENTUAIS DOS DIVERSOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE, PROJETOS DE PESQUISAS, TESES, PUBLICAÇÕES E OUTROS, CONTRIBUINDO SENSIVELMENTE PARA O CRESCIMENTO DOS INDICADORES DO HC/UFU.

PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES DA RESIDÊNCIA MULTIDISCIPLINAR ATRAVÉS DE AÇÕES DE CAPACITAÇÃO E DE SUPORTE AOS PRECEPTORES/PROFESSORES, ABRINDO CAMPO DE ATIVIDADES PARA A RESIDÊNCIA MÉDICA E MULTIPROFISSIONAL. (*Avaliação de desempenho - Projeto Capinópolis*).

APOIO AO PROGRAMA DE MULTIDISCIPLINARIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL E GERAL DO IDOSO - MASI, PROPORCIONANDO QUALIDADE DE VIDA AOS IDOSOS POR MEIO DE AÇÕES MULTIDISCIPLINAR, INTERDISCIPLINAR E MULTIPROFISSIONAL NA RECUPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DA SAÚDE BUCAL E GERAL, O QUE GARANTE PARA AS ATIVIDADES DE ENSINO E PESQUISA MELHORES CONDIÇÕES AOS DOCENTES E DISCENTES DA UFU.

RESULTADO DA PARCERIA ENTRE UFU (UNIDADES ACADÊMICAS E UNIDADE ESPECIAL DE ENSINO), MINISTÉRIO PÚBLICO E CONSELHO MUNICIPAL DO IDOSO, REALIZADO NA ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE/SAÚDE BUCAL/PRÓTESE DENTÁRIA.

1.5.5 DOAÇÃO DE MATERIAL E EQUIPAMENTO PARA APOIO A UFU

Relação de Doação de Medicamentos para UFU - Universidade Federal de Uberlândia - Referência 2016	Valores em R\$
jan/16	525.993,03
fev/16	1.197.377,74
mar/16	1.089.464,86
abr/16	977.849,38
mai/16	698.276,47
jun/16	980.459,89
jul/16	485.578,17
ago/16	0,00
set/16	23.749,00
out/16	1.622,94
nov/16	1.085,00
dez/16	3.325,80
TOTAL	5.984.782,28

1.5.6 INTERVENIÊNCIA JUNTO AOS ÓRGÃO PÚBLICOS PARA APOIO A UFU

PROJETOS CUSTEADOS COM EXTERNOS	FONTE DE RECURSO		SALDO INICIAL	2010	2011	2012	2013	2014	2015	SALDO FINAL
PROGRAMA NACOES UNIDAS P/ DESENVOLVIMENTO	CONVÊNIO - ANVISA	Entradas	79.283,66	221,02	1.198,20	28,47	2.154,77	962,50	833,25	50.842,30
		Saídas		5.898,25	9.035,00	6.563,62	3.730,88	6.481,86	2.129,96	
SERVICO DE REABILITAÇÃO PULMONAR	TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA	Entradas	-	81.863,40	2.271,83	613,22	162,08	823,31	-	0,00
		Saídas	-	50.913,00	4.561,75	24.602,55	1.723,00	3.925,65	7,89	
SERVICO DE OFTALMOLOGIA	TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA	Entradas	-	106.850,29	941,29	4.878,34	-	-	-	0,00
		Saídas	-	69.367,17	43.302,35	0,40	-	-	-	
SERVICO DE REUMATOLOGIA	TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA	Entradas	-	-	3.150,00	18.495,59	7.000,00	7.616,29	38.134,45	46.801,01
		Saídas	-	-	-	9.174,88	9.033,26	3.472,01	5.915,17	
ESTUDO CLÍNICO PPD DEVELOPMENT	PESQUISA - RECURSOS PRIVADOS	Entradas	-	-	10.729,55	68.464,14	39.358,23	43.678,70	24.351,64	24.758,43
		Saídas	-	-	3.748,76	23.041,35	34.639,47	28.050,78	72.343,47	
EMPRESA UNITRI	DOAÇÃO ENTIDADE PRIVADA	Entradas	-	-	101.992,16	13.514,88	-	-	-	0,00
		Saídas	-	-	3.668,00	111.383,27	455,77	-	-	
SERVICO DE UROLOGIA	TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA	Entradas	-	-	-	70.298,52	2.255,38	3.343,70	68,66	0,00
		Saídas	-	-	-	-	74.170,00	1.796,26	-	
ESTUDO CLÍNICO MULTICÊNTRICO	PESQUISA - RECURSOS PRIVADOS	Entradas	-	-	-	31.149,06	11.521,30	1.688,53	2.550,88	-
		Saídas	-	-	-	-	4.370,72	6.253,53	36.285,52	
CENTRO DE PESQUISAS CLÍNICAS	PESQUISA - RECURSOS PRIVADOS	Entradas	-	-	-	-	1.560,00	27,46	44.801,10	45.409,16
		Saídas	-	-	-	-	-	120,00	859,40	
SERVICO DE PEDIATRIA	TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA	Entradas	-	-	-	-	5.000,00	-	-	-
		Saídas	-	-	-	-	5.000,00	-	-	
EPIDEMIOLOGIA - DIPOC 353/2007	CONVÊNIO - MINISTÉRIO DA SAÚDE	Entradas	219.349,55	61.479,23	100.596,71	76.304,53	28.592,99	9.248,25	9.429,29	239.283,23
		Saídas	-	15.083,56	2.884,75	3.011,96	213.767,05	4.790,00	26.180,00	
PROJETO MINAS TELECARDIO	CONVÊNIO - FUNDEP	Entradas	56.222,10	112.209,00	258.126,12	210.059,03	279.207,07	332.996,66	440.057,81	12.785,37
		Saídas	-	58.919,23	362.322,70	195.301,76	246.521,45	297.566,89	515.460,39	
HERINGER	TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA	Entradas	-	-	-	-	-	-	1.145.251,23	864.738,92
		Saídas	-	-	-	-	-	-	280.512,31	
BRISTOL	PESQUISA - RECURSOS PRIVADOS	Entradas	-	-	-	-	-	-	16.568,98	16.568,98
		Saídas	-	-	-	-	-	-	-	
CAPS AD	TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA	Entradas	-	-	-	-	-	-	287.994,80	287.994,80
		Saídas	-	-	-	-	-	-	-	
FAMIGO	TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA	Entradas	-	-	-	14.345,92	5.558,77	10.292,40	11.564,42	546,14
		Saídas	-	-	-	9.520,86	8.261,28	10.700,06	12.733,17	
TOTAL	ENTRADAS	SALDO INICIAL	354.855,31	362.622,94	479.005,86	508.151,70	382.370,59	410.677,80	2.021.606,51	1.589.728,35
		SÁIDAS	-	200.181,21	429.523,31	382.600,65	527.502,88	435.530,78	954.223,54	

1.5.7 APOIO INSTITUCIONAL À UFU

A FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA, ESTUDO E PESQUISA DE UBERLÂNDIA (FAEPU) CONTRIBUI DE FORMA SIGNIFICATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU, MANTENDO COM RECURSOS PRÓPRIOS DIVERSAS ATIVIDADES, EM CONSONÂNCIA COM O PLANO DE DESENVOLVIMENTO APROVADO PELO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UFU.

CEDE PARA A UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU, PATRIMÔNIO PRÓPRIO, CONSTITUÍDO POR ESTRUTURAS PREDIAIS E TERRENOS QUE TOTALIZAM 168.997,66M², E POR DUAS FAZENDAS COM ÁREA TOTAL DE 539 HA. 87A. 22C., CUJA SOMA DO PATRIMÔNIO DISPONIBILIZADO CORRESPONDE A R\$138.239.041,95.

A ESTIMATIVA DOS VALORES APLICADOS COM A CESSÃO DE BENS IMÓVEIS DURANTE O ANO DE 2016 É DE APROXIMADAMENTE **R\$12.195.312** AO ANO, SE CONSIDERARMOS O VALOR DE LOCAÇÃO/ARRENDAMENTO DESTES IMÓVEIS, COM VALORES PATRIMONIAIS ATUALIZADOS.

REPRESENTAMOS ABAIXO O VALOR MENSAL ESTIMADO QUE A UFU DEIXA DE DESEMBOLSAR PELA UTILIZAÇÃO DESTE PATRIMÔNIO.

TERRENOS E FAZENDAS:

CAMPUS UMUARAMA:	63.202M ²	R\$100.760
CAMPUS SANTA MÔNICA:	25.021M ²	R\$41.706
LABORATÓRIO DE QUÍMICA:	2.070M ²	R\$2.750
CASA DA CULTURA:	800M ²	R\$1.043
FAZ. CAPIM BRANCO:	242HA91A53C	R\$58.467
FAZ. DO GLÓRIA:	296HA95A69C	R\$61.683

TERRENOS E EDIFICAÇÕES:

COMPLEXO HOSPITALAR:		R\$740.804
- TERRENOS	69.839M ²	
- EDIFICAÇÕES	53.985M ²	
CREDESH	2.880M ²	R\$2.459
AMBULATÓRIO JARAGUÁ	2.093M ²	R\$2.978
AMB. LUIZOTE DE FREITAS	2.779M ²	R\$3.626

VALOR TOTAL MENSAL: R\$1.016.276

VALOR TOTAL ANUAL: R\$12.195.312

É A MANTENEDORA DO HOSPITAL DE ENSINO UNIVERSITÁRIO DA UFU, SENDO PROPRIETÁRIA DA MAIOR PARTE DE TODA A ESTRUTURA PREDIAL DO COMPLEXO HOSPITALAR.

REALIZA A **AQUISIÇÃO DE APROXIMADAMENTE 84%** DE TODOS OS MEDICAMENTOS, MATERIAIS MÉDICO-HOSPITALARES E INSUMOS APLICADOS NA MANUTENÇÃO DAS ATIVIDADES DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFU, NO MONTANTE DE **R\$30.068.850,00** EM 2016.

CONTRIBUI DE FORMA CRUCIAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ALUNOS E PROFESSORES, POSSIBILITANDO, COM RECURSOS PRÓPRIOS, O APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E PESQUISAS, E O SUPORTE À RESIDÊNCIA MÉDICA E MULTIPROFISSIONAL.

1.5.8 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO - DECRETO Nº 7.423 DE 23/12/2010

ALÉM DAS DIVERSAS ATIVIDADES E AÇÕES INSTITUCIONAIS DE APOIO À UFU - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA DESCRITAS NESTE DOCUMENTO, APRESENTAMOS A SEGUIR ALGUNS DADOS PARA A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DA FUNDAÇÃO PELO CONSELHO DA UFU, SEGUINDO O INCISO II, ARTIGO 5º DO DECRETO 7.423 DE 31/12/2010.

OS NÚMEROS E INDICADORES EM SUA MAIOR PARTE FORAM COMPARADOS USANDO COMO PARÂMETROS OS DADOS DO ANO DE 2013, ASSIM PODENDO SER AVALIADA A PARTICIPAÇÃO DIRETA E INDIRETA DA FAEPU NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DA UNIVERSIDADE, ASSIM COMO NO APOIO NO SEU DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS RESULTADOS OBTIDOS NAS DIVERSAS ATIVIDADES DE APOIO INSTITUCIONAL REALIZADAS PELA FAEPU

PROJETO CAPINÓPOLIS

DESEMPENHO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE PRESTADOS AO PELO SUS - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, POSSIBILITANDO AO PROCESSO DE APRENDIZAGEM UMA MAIOR EXPERIMENTAÇÃO DOS PROCESSOS E TÉCNICAS DE TRABALHO.

PROCEDIMENTOS SUS	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		Meta	
	Ano	Mês	Ano	Mês												
INTERNACÕES	525	44	309	26	289	24	194	16	209	17	374	31	281	23	684	57
AMBULATORIAIS	6.928	577	2.978	248	6.238	520	7.162	597	6.434	536	6.594	550	4.201	350	2.640	220
CIRURGIAS	251	21	129	11	363	30	642	54	593	49	958	80	557	46	336	28
ANESTESIAS	250	21	129	11	266	22	169	14	131	11	138	12	125	10	132	11
RADIOGRAFIAS	2.944	245	2.704	225	2.811	234	2.482	207	2.361	197	2.668	222	2.075	173	1.920	160
PRONTO ATENDIMENTO	28.512	2.376	14.371	1.198	29.377	2.448	35.046	2.921	30.132	2.511	31.097	2.591	33.365	2.780		

INTERNAÇÕES	2011		2012		2013		2014		2015		2016	
	Ano	Mês										
Clinica Médica	181	15	45	4	49	4	86	7	213	18	153	13
Clinica Cirúrgica	58	5	142	12	91	8	77	6	109	9	109	9
Clinica Obstetrícia	70	6	102	9	54	5	46	4	52	4	19	2

AMBULATORIAIS	2012		2013		2014		2015		2016	
	Ano	Mês								
Cardiologia	1.046	87	1.293	108	1.825	152	1.805	150	880	73
Ortopedia	1.404	117	1.352	113	1.426	119	1.400	117	1.087	91
Urologia	563	47	381	32	470	39	595	50	566	47
Ginecologia	1.291	108	1.225	102	793	66	915	76	588	49
Pediatria	798	67	663	55	455	38	727	61	391	33
Neurologia	742	62	777	65	867	72	738	62	689	57
Otorrinolaringologia	394	33	130	11	407	34	411	34	0	0
Clinica Médica	0	0	1.341	112	191	16	3	0	0	0

CIRURGIA	2012		2013		2014		2015		2016	
	Ano	Mês								
Cirurgias Médio Porte	244	20	145	12	123	10	161	13	128	11
Cirurgias Pequeno Porte	221	18	551	46	516	43	849	71	429	36

PACIENTES ATENDIDOS	2012		2013		2014		2015		1º sem 2016	
	Ano	Mês	Ano	Mês	Ano	Mês	Ano	Mês	Ano	Mês
Atendimentos	36.431	3.036	32.206	2.684	32.540	2.712	39.023	3.252	40.351	3.363

OUTROS INDICADORES	2012		2013		2014		2015		2016	
	Ano	Mês	Ano	Mês	Ano	Mês	Ano	Mês	Ano	Mês
Treinamentos Diversos	6	1	8	1	10	1	6	1	8	1
Lavanderia Hospital em KG	732	61	6.584	549	9.455	788	10.682	890	12.151	1.013
Lavanderia Prefeitura em KG	0	0	1.122	94	1.698	142	1.614	135	1.481	123

ATENDIMENTOS DE SAÚDE REALIZADOS PELOS RESIDENTES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DA UFU NA CIDADE DE CAPINÓPOLIS.

53 PROFISSIONAIS DE SAÚDE RESIDENTES, ATUANDO EM 189 DIAS ÚTEIS, 1.493 HORAS, NO PERÍODO DE 11 DE ABRIL A 16 DE DEZEMBRO DE 2016.

Quadro 1: Quantitativo de Profissionais de Saúde Residentes, por Categoria Profissional, que atuaram no PIAS-UFU/Capinópolis, segundo a Área de Concentração, período do estágio, atuação em horas e dias, na Rede SUS Municipal de Capinópolis, 1º semestre 2016.

Residência Multiprofissional Área de Concentração	Período		Atuação		Categorias Profissionais* ¹							
	Início	Termino	Dias	Ho-ras	AS	CD	EF	FA	FI	NU	PS	T
1. Saúde Coletiva	11/04/16	12/05/16	24	231	00	02	02	00	02	00	01	07
2. Pacientes Especiais	16/05/16	13/06/16	19	236	00	02	02	00	02	01	00	07
3. Pacientes Paciente Crítico	13/06/16	11/07/15	20	144	02	00	03	00	04	01	03	13
4. Oncologia (1)	08/08/16	05/09/16	21	147	01	01	01	00	00	00	01	04
Oncologia (2)	05/09/16	30/09/16	20	140	00	01	01	01	00	01	01	05
5. Saúde Mental (1)	11/07/16	04/08/16	19	133	01	00	01	01	00	00	01	04
Saúde Mental (2)	21/11/16	16/12/16	20	140	01	01	01	00	00	00	01	04
6. Nutrição Clínica	03/10/16	11/11/16	30	210	00	00	01	00	00	02	01	04
7. Saúde da Criança	21/11/16	16/12/16	16	112	01	00	01	00	01	01	01	05
Total			189	1493	06	07	13	02	09	06	10	53

*¹Códigos Categorias Profissionais: (AS) Assistente Social; (CD) Cirurgião-Dentista; (EF) Enfermeiro; (FA) farmacêutico; (FI) Fisioterapeuta; (NU) Nutricionista; e (PS) Psicólogo. As áreas de concentração em oncologia e saúde mental foram subdivididas em dois grupos para atuação em meses diferentes no campo de Capinópolis.

Tarja: CD – Cirurgião dentista do Programa de Pacientes Especiais que realizou estágio juntamente com Programa Saúde Mental.

Quadro 3: Quadro CONSOLIDADO DA PRODUÇÃO, incluindo todas as ações em saúde, no âmbito individual e coletivo, realizadas pelos Profissionais de Saúde Residentes, segundo a Área de Concentração e Profissional, na Rede SUS Municipal de Capinópolis, 2016.

Quadro Consolidado Geral								
Ações em Saúde da Residência Multiprofissional								
Atividades	Quantidade de Procedimentos*							Total
	ASC	AIPE	APEC	ASM	AON	ANC	ASCR	
1. Enfermagem	637	250	307	302	263	231	118	2108
2. Odontologia	115	124	---	29	105	---	---	373
3. Psicologia	98	---	22	44	96	85	107	452
4. Fisioterapia	118	184	243	---	---	---	116	661
5. Farmacia	---	---	---	70	76	---	---	146
6. Nutrição	---	194	46	---	104	75	108	527
7. Serviço Social	---	---	164	105	91	---	105	465
8. Atividades em Grupo - Multiprofissionais	263	52	149	130	153	74	227	1048
Total	1231	804	931	680	888	465	781	5780

*Códigos Utilizados: (ASC) Atenção em Saúde Coletiva; (AIPE) Atenção Integral ao Paciente Especial; (APEC) Atenção ao Paciente em Estado Crítico; (ASM) Atenção em Saúde Mental; (AON) Atenção em Oncologia; (ANC) Atenção em Nutrição Clínica; e (ASCR) Atenção em Saúde da Criança.

5.780 PROCEDIMENTOS DE AÇÕES EM SAÚDE, SUBDIVIDIDAS EM AÇÕES ESPECÍFICAS DAS ÁREAS DE ENFERMAGEM, ODONTOLOGIA, PSICOLOGIA, FISIOTERAPIA, FARMÁCIA, NUTRIÇÃO E TAMBÉM AS ATIVIDADES GRUPAIS E MULTIPROFISSIONAIS, QUE SERVIRAM DE APOIO IMPORTANTE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL.

DESEMPENHO NA AMPLIAÇÃO DE RECURSOS DO PROJETO PARA A IMPLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO PARA A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL.

PROJETO DE CAPINÓPOLIS - RELATÓRIO (recursos próprios)

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	RESULTADO	%
Número de Residentes Multiprofissionais	0	40	30	42	54	54	0	0%
Número de Tutores Envolvidos	0	2	2	4	4	4	0	0%
Valor gasto com bolsas de Tutoria	0	23.503,33	13.200,00	56.032,69	39.600,00	35.200,00	(4.400,00)	-19%
Número de Preceptores Envolvidos	0	5	4	17	11	16	5	100%
Valor gasto com Bolsas de Preceptoraria	0	20.284,88	9.000,00	33.919,08	6.497,32	14.069,02	7.571,70	37%

Fonte: FAMED/UFU e DIIEX/FAEPU

DESEMPENHO NO NA EXECUÇÃO FINANCEIRA DOS RECURSOS - PROJETO CAPINÓPOLIS

AVALIAÇÃO DO ORÇADO x REALIZADO REFERENTE AO EXERCÍCIO DO ANO DE 2016

COD.	NATUREZA	JAN-DEZ 2016				A. H.	jan/16	jan/16	fev/16	fev/16	mar/16	mar/16	abr/16	abr/16	mai/16	mai/16	jun/16	jun/16
		ORÇADO	REALIZADO	DIF NOMINAL	%		Orçado	Realizado										
3	ORIGENS DE RECURSOS	4.136.456	3.843.065	-293.390	-7,09%	352.151	295.451	352.151	296.232	352.151	292.735	352.151	330.176	352.151	332.577	352.151	337.319	
3.1	SUS	4.136.456	3.843.065	-293.390	-7,09%	352.151	295.451	352.151	296.232	352.151	292.735	352.151	330.176	352.151	332.577	352.151	337.319	
4	DESPESAS	3.718.000	3.632.505	-85.495	-2,30%	309.713	288.367	309.713	322.536	309.713	303.425	309.713	335.419	309.893	327.437	309.893	296.036	
4.1	PESSOAL	2.776.925	2.723.738	-53.187	-1,92%	231.410	218.392	231.410	247.549	231.410	228.304	231.410	246.274	231.410	244.770	231.410	206.403	
4.2	MATERIAIS	324.178	274.832	-49.346	-15,22%	27.015	23.042	27.015	22.557	27.015	23.046	27.015	32.136	27.015	29.219	27.015	30.852	
4.3	CONTRATOS	540.171	544.070	3.899	0,72%	44.894	43.147	44.894	45.591	44.894	43.250	44.894	48.086	45.074	44.317	45.074	49.668	
4.4	ADMINISTRATIVAS	76.726	89.865	13.138	17,12%	6.394	3.786	6.394	6.839	6.394	8.825	6.394	8.923	6.394	9.131	6.394	9.113	
5	RESULTADO ECONÔMICO	418.455	210.560	207.895	49,68%	42.437	7.084	42.437	-26.304	42.437	-10.690	42.437	-5.243	42.257	5.140	42.257	41.283	

COD.	NATUREZA	JAN-DEZ 2016				A. H.	jul/16	jul/16	ago/16	ago/16	set/16	set/16	out/16	out/16	nov/16	nov/16	dez/16	dez/16
		ORÇADO	REALIZADO	DIF NOMINAL	%		Orçado	Realizado										
3	ORIGENS DE RECURSOS	4.136.456	3.843.065	-293.390	-7,09%	352.151	329.832	334.280	326.619	334.280	323.691	334.280	324.324	334.280	325.024	334.280	329.084	
3.1	SUS	4.136.456	3.843.065	-293.390	-7,09%	352.151	329.832	334.280	326.619	334.280	323.691	334.280	324.324	334.280	325.024	334.280	329.084	
4	DESPESAS	3.718.000	3.632.505	-85.495	-2,30%	309.893	349.707	309.893	276.167	309.893	287.398	309.893	289.045	309.893	272.163	309.893	284.805	
4.1	PESSOAL	2.776.925	2.723.738	-53.187	-1,92%	231.410	266.336	231.410	205.827	231.410	218.438	231.410	221.389	231.410	205.662	231.410	214.394	
4.2	MATERIAIS	324.178	274.832	-49.346	-15,22%	27.015	26.981	27.015	21.553	27.015	16.312	27.015	17.196	27.015	15.938	27.015	16.000	
4.3	CONTRATOS	540.171	544.070	3.899	0,72%	45.074	49.736	45.074	42.623	45.074	45.649	45.074	42.629	45.074	42.478	45.074	46.895	
4.4	ADMINISTRATIVAS	76.726	89.865	13.138	17,12%	6.394	6.654	6.394	6.163	6.394	6.999	6.394	7.830	6.394	8.085	6.394	7.516	
5	RESULTADO ECONÔMICO	418.455	210.560	207.895	49,68%	42.257	-19.875	24.387	50.452	24.387	36.293	24.387	35.279	24.387	52.861	24.387	44.279	

DESEMPENHO NO CAMPO DE ESTÁGIO

AUMENTO NOS VALORES APLICADOS E NO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS CONTRATADOS PELA FAEPU.

RELATÓRIO DAS DESPESAS COM ESTAGIÁRIOS DA UFU (recursos próprios)

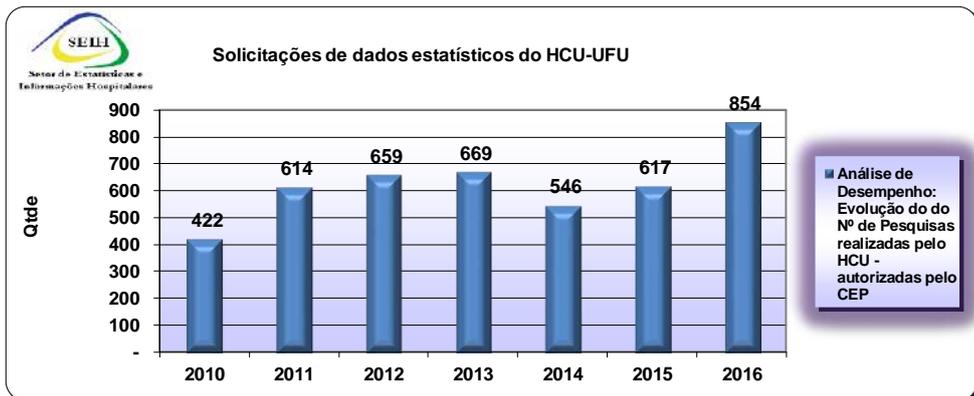
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	RESULTADO	%
Número de alunos de graduação e de nível pós médio UFU com bolsa de estágio	200	204	188	201	219	241	22	12%
Valor gasto com bolsas de estágio - alunos de graduação UFU	479.225,75	561.666,70	487.129,81	498.812,53	577.862,83	622.988,56	45.125,73	9%
Valor gasto com seguro de estágios - alunos de graduação UFU	1.323,10	1.443,29	1.287,75	1.221,09	1.561,42	1.544,29	-	17,13 -1%

DESEMPENHO NOS ATENDIMENTOS DE SAÚDE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE UBERLÂNDIA

CONFORME DADOS APRESENTADOS NO ANEXO VI - DADOS DOS ATENDIMENTOS

DESEMPENHO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE UBERLÂNDIA

Análise de Desempenho: Evolução do do Nº de Pesquisas realizadas pelo HCU - autorizadas pelo CEP							
Motivos	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Inovações tecnológicas	4	6	3	10	3	6	2
Pesquisas operacionais	130	126	56	67	37	48	23
Pesquisa clínica	195	185	196	209	270	295	586
Pesquisa Básica	45	240	366	346	217	234	233
Interesse das políticas públicas de saúde	48	57	38	37	19	34	10
Total	422	614	659	669	546	617	854



DESEMPENHO NO NA EXECUÇÃO FINANCEIRA DOS RECURSOS - OUTRAS FONTES

PROJETOS CUSTEADOS COM EXTERNOS	FONTE DE RECURSO		SALDO INICIAL	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	SALDO FINAL
PROGRAMA NACOES UNIDAS P/ DESENVOLVIMENTO	CONVÊNIO - ANVISA	Entradas		221,02	1.198,20	28,47	2.154,77	962,50	833,25	82,14	
		Saídas	79.283,66	5.898,25	9.035,00	6.563,62	3.730,88	6.481,86	2.129,96	5.854,22	45.070,22
SERVICO DE REABILITAÇÃO PULMONAR	TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA	Entradas		81.863,40	2.271,83	613,22	162,08	823,31	-	-	
		Saídas	-	50.913,00	4.561,75	24.602,55	1.723,00	3.925,65	7,89	-	0,00
SERVICO DE OFTALMOLOGIA	TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA	Entradas		106.850,29	941,29	4.878,34	-	-	-	-	
		Saídas	-	69.367,17	43.302,35	0,40	-	-	-	-	0,00
SERVICO DE REUMATOLOGIA	TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA	Entradas		-	3.150,00	38.495,59	7.000,00	7.816,29	38.134,45	94.802,52	
		Saídas	-	-	-	9.174,88	9.033,26	3.472,01	5.915,17	13.795,70	127.807,83
ESTUDO CLÍNICO PPD DEVELOPMENT	PESQUISA - RECURSOS PRIVADOS	Entradas		-	10.729,55	68.464,14	39.358,23	43.678,70	24.351,64	179,09	
		Saídas	-	-	3.748,76	23.041,35	34.639,47	28.050,78	72.343,47	25.864,30	(926,78)
EMPRESA UNITRI	DOAÇÃO ENTIDADE PRIVADA	Entradas		-	101.992,16	13.514,88	-	-	-	-	
		Saídas	-	-	3.668,00	111.383,27	455,77	-	-	-	0,00
SERVICO DE UROLOGIA	TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA	Entradas		-	-	70.298,52	2.253,38	3.343,70	68,66	-	
		Saídas	-	-	-	-	24.170,00	1.796,26	-	-	0,00
ESTUDO CLÍNICO MULTICÊNTRICO	PESQUISA - RECURSOS PRIVADOS	Entradas		-	-	31.149,06	11.521,30	1.688,53	2.560,88	-	
		Saídas	-	-	-	-	4.370,72	6.253,53	36.785,52	-	-
CENTRO DE PESQUISAS CLÍNICAS	PESQUISA - RECURSOS PRIVADOS	Entradas		-	-	-	1.560,00	27,46	44.801,10	20.213,74	
		Saídas	-	-	-	-	120,00	-	859,40	48.046,97	17.575,93
SERVICO DE PEDIATRIA	TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA	Entradas		-	-	-	5.000,00	-	-	-	
		Saídas	-	-	-	-	5.000,00	-	-	-	-
EPIDEMIOLOGIA - DIPOC 353/2007	CONVÊNIO - MINISTÉRIO DA SAÚDE	Entradas		61.479,23	100.596,71	76.304,53	28.592,89	9.248,25	9.429,29	6.317,62	
		Saídas	219.349,55	15.083,56	2.884,75	3.011,96	213.767,05	4.790,00	26.180,00	34.775,69	210.825,16
PROJETO MINAS TELECARDIO	CONVÊNIO - FUNDEP	Entradas		112.209,00	258.126,12	210.059,03	279.207,07	332.996,66	440.057,81	575.870,92	
		Saídas	56.222,10	58.919,23	362.322,70	195.301,76	246.521,45	297.566,89	515.460,39	374.463,24	214.193,05
HERINGER	TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA	Entradas		-	-	-	-	-	1.145.251,23	11.475,77	
		Saídas	-	-	-	-	-	-	280.540,51	783.171,43	93.015,06
BRISTOL	PESQUISA - RECURSOS PRIVADOS	Entradas		-	-	-	-	-	16.568,98	24.737,80	
		Saídas	-	-	-	-	-	-	-	15.725,03	25.581,75
CAPS AD	TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA	Entradas		-	-	-	-	-	287.994,80	442.370,19	
		Saídas	-	-	-	-	-	-	-	404.132,87	376.232,12
FAMIGO	TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA	Entradas		-	-	14.345,92	5.558,77	10.292,40	11.564,42	7.769,04	
		Saídas	-	-	-	9.520,86	8.261,28	10.700,00	12.733,17	8.100,00	215,24
TOTAL	ENTRADAS	354.855,31	362.622,94	479.005,86	508.151,70	382.370,59	410.677,80	2.021.606,51	1.183.818,83	1.059.589,59	
	SÁIDAS		200.181,21	429.523,31	382.600,65	527.502,88	435.530,72	954.251,74	1.713.929,45		

1.5.9 PARTICIPAÇÃO DA UNIVERSIDADE NOS PROJETOS - DECRETO Nº 7.423 DE 23/12/2010

DOCUMENTO DA FACULDADE DE MEDICINA ATESTANDO A PARTICIPAÇÃO DE MAIS DE 2/3 DE PESSOAL DA UFU NO PROJETO EM CONFORMIDADE AO ARTIGO 6º, §3º DO DECRETO Nº7.423 DE 23/12/2010.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA



Of. FAMED/UFU nº 003/2017

Uberlândia, 08 de junho de 2017.

À

FAEPU – Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia
Ilmº Sr. Renato Gonçalves Darin
Gerente Geral

Atestamos para os devidos fins que a FAEPU – Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia, administrou o Projeto denominado “Projeto 001/2012 – UFU Interiorização Multiprofissional da Saúde (Ensino, Pesquisa e Extensão)”, aprovado pelo Conselho da Faculdade de Medicina, no qual participaram mais de 2/3 de pessoal da UFU em conformidade ao artigo 6º, §3º do Decreto nº 7.423/2010, conforme relação dos participantes do projeto abaixo listados:

TOTAL GERAL: 77

TOTAL UFU: 59

TOTAL FAEPU: 18

Coordenadores da UFU – 01 profissional

Liliane Parreira Tannús Gontijo

Tutores/Professores da UFU – 04 profissionais

Angelo Piva Biagini

Frank José Silveira Miranda

Joana D'arc Vieira Couto Astolphi

Marcelle Aparecida Barros Junqueira

Professor da UFU – 01 profissional

Edilberto Batista Mendes Neto



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA



Coordenadores da FAEPU – 02 profissionais

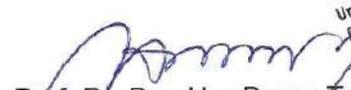
Renato Gonçalves Darin
Mona Nascimento Silveira

Preceptores da FAEPU – 16 profissionais

Adriana Neves Pereira
Cássia Betânia Bisinoto Oliveira
Dayane Franco Caladão
Denise de Almeida Flabis Cinguini
Eder Marques Rodrigues
Elba Aparecida Donizete da Fonseca
Eva Aline Queiroz da Silva
Fabiola Rezende Nascimento
Fernanda Farid Miranda
Janine Bonini Ribeiro Bernardo
Juliana Francisca Silva Custódio
Laise Suriani de Andrade
Maiara Alves de Oliveira
Morgana Zalfa Tomaz Franco
Naia Cardoso Fontoura
Vanessa Guimarães Silva

Residentes da UFU – 53 profissionais (listagem anexa)

Atenciosamente,


Prof. Dr. Ben Hur Braga Taliberti
Diretor da Faculdade de Medicina

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Ben Hur Braga Taliberti
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria R Nº 1242/13

1.6 SEGUROS

A FUNDAÇÃO POSSUI APÓLICE DE SEGURO CONTRATADA EM BASES SUFICIENTES PARA COBERTURA DOS ATIVOS PARA IMÓVEIS DA ADMINISTRAÇÃO LOCALIZADA EM UBERLÂNDIA – MG E PARA ESTOQUES E IMÓVEIS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS REFERENTE À UNIDADE MATRIZ EM UBERLÂNDIA – MG.

MATRIZ

Modalidade	Riscos Cobertos	Montante Máximo de Cobertura
EMPRESARIAL	Incêndio, Raio e Explosão QN	800.000
	Tumultos/Greve/Lock-out	21.300
	R. C. - Operações	21.300
	Roubo ou Furto de Bens	15.975
	Vendaval/Fumaça	15.975
	Danos Elétricos	16.000
	Despesas Fixas Perduráveis	6.930
	Quebra de Vidros	4.000
	Anúncios Luminosos	4.000
	Perda de Aluguel	3.195
	Impacto de Veículos Terrestres	80.000
	Desp.c/Recomposição de Registro e Documentos	10.000
		<u>998.675</u>

HOSPITAL DE CLÍNICAS

Modalidade	Riscos Cobertos	Montante Máximo de Cobertura
EMPRESARIAL	Incêndio, Raio e Explosão QN	122.500.000
	Despesas Fixas Perduráveis	300.000
	Vendaval/Fumaça	2.250.000
	Equipamentos Eletrônicos	50.000
	R. C. – Operações	100.000
	Equipamentos Estacionários	50.000
	Roubo ou Furto	50.000
	Danos Elétricos	50.000
	<u>125.350.000</u>	

ALMOXARIFADO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS

Modalidade	Riscos Cobertos	Montante Máximo de Cobertura
EMPRESARIAL	Incêndio, Raio e Explosão QN	4.500.000
	Despesas Fixas Perduráveis	50.000
	Danos Elétricos	30.000
	Vendaval/Fumaça	450.000
	R. C. – Operações	50.000
	Roubo ou Furto	50.000
	<u>5.130.000</u>	

1.7 REGULARIDADE FISCAL E REDEDENCIAMENTOS

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, ATRAVÉS DA PORTARIA Nº 27 DE 12 DE MAIO DE 2.016, CREDENCIANDO PELO PERÍODO DE 02(DOIS) ANOS, COMO FUNDAÇÃO DE APOIO À UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, A CONTAR À PARTIR DO DIA 13/02/2016.

CNAS – CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO Nº 3, DE 23 DE JANEIRO DE 2009, ATRAVÉS DO PROCESSO Nº 71010.000218/2007-78, RENOVOU O CERTIFICADO DE FILANTROPIA PELO PERÍODO DE 14/02/2007 A 13/02/2010. PROCESSOS EM ANÁLISE NO MS.

MPE - MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL, ATESTADO INDICANDO COMO IRREGULAR OS RESULTADOS OPERACIONAIS COM BASE NOS CONSECUTIVOS DÉFICITS, EMITIDO EM 20/04/2015, E RELATANDO QUE NÃO EXISTEM NENHUMA RESSALVA E/OU ÊNFASE NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA FUNDAÇÃO.

IMUNIDADE TRIBUTÁRIA, A IMUNIDADE É BASEADA NO ARTIGO 14 DO CÓDIGO TRIBUTÁRIO NACIONAL CONFORME REFERENDADO PELA DECISÃO DO PLENÁRIO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, NAS AÇÕES DIRETAS DE INCONSTITUCIONALIDADE DE NÚMEROS: 2028, 2036, 2228 E 2621, CUJOS REQUISITOS SÃO CUMPRIDOS PELA FAEPU, NÃO SENDO MAIS OBRIGATÓRIO O CEBAS – CERTIFICADO DE ENTIDADE BENEFICENTE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NA ÁREA DE SAÚDE.

1.8 AGRADECIMENTOS

AGRADECEMOS A TODA A COMUNIDADE FUNDACIONAL E UNIVERSITÁRIA, PELOS ESFORÇOS DEDICADOS NO CUMPRIMENTO DE SUA MISSÃO E NA MANUTENÇÃO DAS ATIVIDADES INSTITUCIONAIS DE ASSISTÊNCIA A SAÚDE E DE EXECUÇÃO DOS SEUS PROJETOS DE APOIO A UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.

UBERLÂNDIA, 13 DE JUNHO DE 2017.

PROF. VALDER STEFFEN JÚNIOR
PRESIDENTE DA FAEPU

PROF. ORLANDO CESAR MANTESE
VICE-PRESIDENTE DA FAEPU

PROF. CEZAR AUGUSTO DOS SANTOS
DIRETOR EXECUTIVO DA FAEPU

SR. RENATO GONÇALVES DARIN
GERENTE GERAL DA FAEPU

1.9 ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES PATRIMONIAIS

FAEPU**FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA, ESTUDO E PESQUISA DE UBERLÂNDIA****BALANÇOS PATRIMONIAIS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO**

(Em reais)

A T I V O				P A S S I V O			
	Nota	31.12.16	31.12.15		Nota	31.12.16	31.12.15
1- ATIVO CIRCULANTE	-	27.326.299	23.742.279	1-PASSIVO CIRCULANTE	-	59.014.872	62.371.045
Caixa e Equivalentes de Caixa	4	1.093.690	131.894	Empréstimos e Financiamentos	12	1.328.395	7.245.548
Contas a Receber	5	18.778.590	19.615.237	Fornecedores	13	38.189.126	40.126.670
Conv.Prefeitura de Capinópolis	6	1.720.668	724.294	Obrigações c/ Pessoal e Sociais	14	7.905.660	4.645.315
Estoques	7	5.358.377	3.151.800	Obrigações Tributárias	15	1.672.878	1.598.753
Adiantamentos Diversos	-	338.911	55.731	Obrigações com Convênios/Fundos	16	491.029	1.155.858
Outros Créditos	8	36.063	43.497	Provisões p/Férias e Encargos	-	6.506.741	5.041.370
Importação em Andamento	-	-----	19.826	Outras Obrigações	17	2.921.043	2.557.531
2- ATIVO NÃO CIRCULANTE	-	147.865.617	147.366.435	2-PASSIVO NÃO CIRCULANTE	-	10.704.988	5.025.955
2.1-REALIZÁVEL LG.PRAZO		2.307.317	1.725.950	Empréstimos e Financiamentos	12	5.098.822	3.418.621
Investimentos Temporários	-	1.696	1.696	Fornecedores	13	3.564.848	-----
Depósitos Judiciais	-	2.305.621	1.724.254	Provisões p/Contingências	18	2.041.318	1.607.334
2.2- INVESTIMENTOS	9	1.829	1.829	3- PATRIMÔNIO SOCIAL	19	105.472.056	103.711.714
2.3- IMOBILIZADO	10	145.302.663	145.620.408	LIQUIDO			
2.4- INTANGÍVEL	11	253.808	18.248	Patrimônio Social	-	52.546.758	58.135.036
				Conv/Doaç/Subv Patrimoniais	-	2.115.354	2.115.354
				Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	49.049.602	49.049.602
				Superávit (Déficit) do Exercício	-	1.760.342	(5.588.278)
TOTAL DO ATIVO		175.191.916	171.108.714			175.191.916	171.108.714

Uberlândia/MG, 31 de dezembro de 2016.



VALBER STEFFEN JÚNIOR
Presidente



RENATO GONÇALVES DARIN
Gerente Geral



ALESSANDRO JESUS DA SILVA
Contador CRC/MG-079665/0-5

FAEPU**FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA, ESTUDO E PESQUISA DE UBERLÂNDIA****DEMONSTRAÇÕES DOS SUPERÁVITS OU DÉFICITS PARA OS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015**

(Em reais)

	Nota	31.12.16	31.12.15
1- RECEITAS		128.300.146	124.355.270
1.1- RECEITAS DO HOSPITAL		121.456.227	118.181.570
Prestação de Serviços Convênio/SUS		117.241.600	116.602.564
Receitas com Doações	20	3.885.615	1.055.547
Recuperações Diversas		989	260.009
Outras Receitas		328.023	263.450
1.2- OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS		6.843.919	6.173.700
Cursos e Eventos		3.450	3.100
Convênios/Contratos	21	6.674.043	6.012.366
Recuperações Diversas		---	9.149
Receitas Patrimoniais	22	64.788	47.806
Trabalho Voluntário	33	101.638	101.279
2- DESPESAS		(124.401.610)	(128.281.099)
Despesas de Pessoal	23	(73.213.531)	(67.436.546)
Despesas administrativas e Gerais	24	(2.648.353)	(3.720.886)
Materiais de Consumo	25	(30.068.850)	(32.514.013)
Serviços Prestados por Terceiros	26	(9.395.041)	(9.815.165)
Bolsas de Estudo		(635.597)	(566.981)
Contribuições e Doações	27	(6.034.384)	(12.893.339)
Despesas com Contingências e Perdas	28	(1.523.486)	(370.000)
Despesas Patrimoniais	29	(38.539)	(61.799)
Depreciações e Amortizações		(742.191)	(801.091)
Trabalho Voluntário	33	(101.638)	(101.279)
3-SUPERÁVIT (DÉFICIT) ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		3.898.536	(3.925.829)
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	30	(2.138.194)	(1.662.449)
4- SUPERÁVIT (DÉFICIT) DO EXERCÍCIO		1.760.342	(5.588.278)

Uberlândia/MG, 31 de dezembro de 2016.


VALDER STEFFEN JÚNIOR
 Presidente


RENATO GONÇALVES DARIN
 Gerente Geral


ALECSANDRO JESUS DA SILVA
 Contador CRC/MG-079665/0-5

FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA, ESTUDO E PESQUISA DE UBERLÂNDIA – FAEPU

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015

(Em reais)

Histórico	Patrimônio Social	Convênios, Doações e Subvenções	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Superávit (Déficit) Acumulados	Total
Saldos em 31.12.2014	62.318.507	2.115.354	49.049.602	(4.183.471)	109.299.992
Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial					-
Transferência para o Patrimônio Social	(4.183.471)			4.183.471	-
Déficit do Exercício				(5.588.278)	(5.588.278)
Saldos em 31.12.2015	58.135.036	2.115.354	49.049.602	(5.588.278)	103.711.714
Transferência para o Patrimônio Social	(5.588.278)			5.588.278	-
Superávit do Exercício				1.760.342	1.760.342
Saldos em 31.12.2016	52.546.758	2.115.354	49.049.602	1.760.342	105.472.056

Uberlândia-MG., 31 de dezembro de 2016



VALDER STEFFEN JÚNIOR
Presidente



RENATO GONÇALVES DARIN
Gerente Geral



ALECSANDRO JESUS DA SILVA
Contador CRC/MG-079665/0-5

**FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA, ESTUDO E PESQUISA DE
UBERLÂNDIA - FAEPU**

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DO EXERCÍCIO
FINDO EM 31 DE DEZEMBRO
(Em Reais)**

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais:		
Superávit (Déficit) do Exercício	1.760.342	(5.588.278)
Ajustes ao superávit (déficit) do exercício:		
Custo residual dos bens do Ativo Imobilizado baixado	38.539	61.799
Depreciações e Amortizações	742.191	801.091
Provisões	1.899.355	711.955
	<u>4.440.427</u>	<u>(4.013.433)</u>
Redução (Aumento) nos Ativos Operacionais:		
Contas a Receber	(159.727)	1.648.493
Estoques	(2.206.577)	369.549
Adiantamentos Diversos	(263.354)	144.566
Empréstimos a Terceiros	6.760	(7.790)
Depósitos Judiciais	(581.367)	(385.136)
Outros Direitos	674	(1.754)
Aumento (Redução) nos Passivos Operacionais:		
Fornecedores	1.627.304	3.450.402
Obrigações c/Pessoal e Sociais	3.260.345	(968.563)
Obrigações Tributárias	74.125	171.147
Obrigações com Convênios/Fundos	(664.829)	876.074
Indenizações Judiciais	(600)	(170.400)
Outras Contas a Pagar	364.112	861.516
<u>Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais</u>	<u>5.897.293</u>	<u>1.974.671</u>
(-)Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Redução de Investimentos	----	68.105
Aquisição de Bens do Imobilizado	(451.336)	(1.036.502)
Aquisição de Intangíveis	(247.208)	--
<u>Caixa líquido usado nas atividades de investimento</u>	<u>(698.544)</u>	<u>(968.397)</u>
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos		
Empréstimos de Terceiros	(4.236.953)	(1.350.039)
<u>Caixa Gerado pelas Atividades de Financiamentos</u>	<u>(4.236.953)</u>	<u>(1.350.039)</u>
Aumento/(Redução) de caixa e equivalentes de caixa	961.796	(343.765)
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	131.894	475.659
Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício	<u>1.093.690</u>	<u>131.894</u>

Uberlândia-MG., 31 de dezembro de 2016


VALDER STEFFEN JÚNIOR
 Presidente


RENATO GONÇALVES DARIN
 Gerente Geral


ALECSANDRO JESUS DA SILVA
 Contador CRC/MG-079665/0-5

1.10 ANEXO II – NOTAS EXPLICATIVAS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA, ESTUDO E PESQUISA DE UBERLÂNDIA – FAEPU

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 (Em Reais)

1 - CONTEXTO OPERACIONAL

1.1. Da Fundação e seus fins

A FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA, ESTUDO E PESQUISA DE UBERLÂNDIA – FAEPU, foi constituída em 12 de agosto de 1966, então denominada Fundação Escola de Medicina e Cirurgia de Uberlândia, reconhecida de utilidade pública municipal, estadual e federal, é uma fundação com personalidade jurídica de direito privado, nos termos do seu estatuto e da legislação pertinente, a denominação atual foi aprovado em Assembléia Geral e pelo Curador de Fundações em 29 de abril de 1981.

A Fundação é uma entidade sem finalidade lucrativa e destina-se a promover e colaborar com o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região Brasil Central, especialmente o Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, por si mesma ou mediante convênio com a Universidade Federal de Uberlândia, proporcionando a esta apoio e meios necessários para a consecução de seus objetivos. A Fundação é mantenedora de um Hospital de Clínicas para a prestação de serviços médicos e hospitalares.

A principal fonte de receitas é decorrente de serviços médicos e hospitalares prestados pelo Hospital de Clínicas, através de um convênio com o Sistema Único de Saúde – SUS. Os serviços prestados em convênio abrangem todos os segurados e não segurados da previdência social urbana, rural e acidentados de trabalho.

1.2. Do Reconhecimento de Utilidade Pública

- a) Esfera Municipal: Lei nº 1.434 de 25 de novembro de 1966.
- b) Esfera Estadual: Lei nº 4.322 de 21 de dezembro de 1966.
- c) Esfera Federal: Decreto sem número de 22 de novembro de 1991.

1.3. Da Imunidade Tributária

A imunidade é baseada no Artigo 14 do Código Tributário Nacional conforme referendada pela decisão do Plenário do Supremo Tribunal Federal nas ações diretas de inconstitucionalidade de números 2028/2036/2228 e 2621, requisitos que são cumpridos pela Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia – FAEPU.



2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, o que inclui as alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pela Lei nº 11.941/09, e considera as práticas contábeis aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC TG 1000), bem como as normas aplicáveis às entidades sem finalidade de lucro aprovadas pela Resolução CFC nº 1.409 de 27.09.2012 (ITG 2002), sendo divulgadas de forma comparativa com as do exercício anterior.

3 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

- a) **Estimativas Contábeis:** Na elaboração das demonstrações contábeis é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da Fundação incluem, portanto, estimativas referentes a passivos contingentes e outras similares.

Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas, devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Administração da Fundação monitora e revisa as estimativas e suas premissas pelo menos anualmente.

- b) **Instrumentos Financeiros:** Os instrumentos financeiros da Fundação são representados pelas disponibilidades (caixa e equivalentes de caixa), contas a receber, empréstimos e financiamentos e contas a pagar a fornecedores. Os instrumentos financeiros são reconhecidos pelo seu custo acrescido dos rendimentos ou encargos quando previstos.

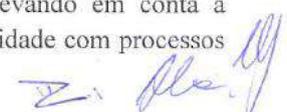
O custo amortizado corresponde (i) ao valor reconhecido inicialmente para o ativo ou passivo financeiro (ii) menos as amortizações de principal, e (iii) mais/menos juros acumulados pelo método da taxa de juros efetiva. Os efeitos da mensuração posterior dos ativos e passivos financeiros são alocados diretamente no resultado do exercício.

- c) **Caixa e equivalentes de Caixa:** Compreendem dinheiro em caixa e depósito bancários demonstrado ao custo, e aplicações financeiras de curto prazo de alta liquidez, demonstrada pelo valor de aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, não superando o valor de mercado.
- d) **Contas a Receber:** Representado principalmente por direitos a receber do Sistema Único de Saúde – SUS, pela contra prestação de serviços médicos e hospitalares prestados pelo Hospital das Clínicas.

- e) **Provisão para créditos de Liquidação Duvidosa:** Constituída por montante julgado suficiente para cobrir prováveis perdas na realização de contas a receber. A Administração da Fundação e a assessoria jurídica não têm a expectativa de outras perdas significativas.
- f) **Estoques:** Avaliados pelo custo médio de aquisição, inferiores ao valor de mercado.
- g) **Outros Ativos Circulantes e Não Circulantes:** Demonstrados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas.
- h) **Investimentos:** Representado por participações societárias não relevantes avaliadas ao custo de aquisição, deduzidas de provisão, para ajustá-los aos valores de mercado, se necessário.
- i) **Imobilizado:** Corresponde aos direitos que tenham por objetivo bens corpóreos destinados a manutenção das atividades da Fundação decorrentes de operações que transfiram à Fundação os benefícios, riscos e controles desses bens. Os bens estão demonstrados ao custo de aquisição, acrescidos de reavaliação sobre terrenos, imóveis rurais e edificações, deduzidos da depreciação acumulada. A depreciação do imobilizado foi calculada pelo método linear, com base na vida útil econômica estimada dos bens, de acordo com as taxas divulgadas na Nota 10.
- j) **Intangível:** Registrados ao custo de aquisição, deduzidos da amortização acumulada. A amortização do intangível foi calculada pelo método linear em função do prazo de sua vida útil estimada, de acordo com as taxas divulgadas na Nota 11.
- k) **Empréstimos e Financiamentos:** Atualizados pelos encargos contratuais incorridos até a data do balanço, pelo regime de competência de exercícios.
- l) **Impostos e Contribuições:** Por ser, a Fundação, uma entidade de direito privado, de assistência social sem fins lucrativos, goza de imunidade tributária prevista na Constituição Federal em seu artigo 150, inciso VI, alínea c, combinado com o artigo 14 do CTN e artigo 12 da Lei 9.532/97. A imunidade em relação à parte patronal do INSS sobre os salários dos empregados e sobre os serviços prestados por terceiros, decorre da previsão constitucional artigo 145.
- m) **Ativos e Passivos Contingentes:** O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas, têm os seguintes critérios:

Os Ativos contingentes não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração da Fundação possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa quando aplicável.

Os passivos contingentes são reconhecidos contabilmente e divulgados levando em conta à opinião dos assessores jurídicos da Fundação, a natureza das ações, a similaridade com processos



anteriores, a complexidade no posicionamento de tribunais, entre outras análises da Administração e são reconhecidas nas demonstrações contábeis, sempre que as perdas forem avaliadas como prováveis, o que ocasionaria uma saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos possam ser mensurados com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis não são reconhecidas contabilmente, apenas divulgadas em notas explicativas, quando individualmente relevantes, e os classificados como remotos não requerem provisão e nem divulgação. As obrigações legais são sempre consideradas como exigíveis, independentemente de questionamentos.

- n) **Outros Passivos Circulantes e Não Circulante:** Demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas, incluindo a provisão para férias vencidas e proporcionais com os respectivos encargos sociais, inclusive PIS sobre a Folha de Pagamento.
- o) **Segregação entre Circulante e Não Circulante:** As operações com vencimento inferiores à 360 dias estão registradas no circulante e as com prazos superiores no não circulante.
- p) **Apuração do Resultado (Superávit ou Déficit):** As receitas e despesas são apropriadas obedecendo ao regime de competência de exercícios.
- q) **Doações Recebidas:** As doações recebidas para custeio e investimentos são reconhecidas no resultado do exercício conforme disposto na NBC TG 07.
- r) **Benefícios a Empregados:** A Fundação mantém auxílio creche em benefício a funcionários, entretanto não mantém planos de previdência privada ou qualquer plano de aposentadoria ou benefício pós-saída da Fundação.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Estão representados da seguinte forma:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Caixa	8.992	6.031
Bancos:		
Recursos Próprios	373.122	91.809
Recursos de Convênio	-----	-----
	<u>382.114</u>	<u>97.840</u>
Aplicações Financeiras:		
Aplicações em CDB/CDI - Recursos Próprios	699.805	24.405
Aplicações em CDB/CDI - Recursos de Conv./Fundos	10.226	4.841
Aplicações em Poupança - Recursos Próprios	1.545	4.808
	<u>711.576</u>	<u>34.054</u>
Total	<u>1.093.690</u>	<u>131.894</u>

[Assinatura]

5. CONTAS A RECEBER

Apresentam a seguinte distribuição:

	2016		2015	
	<u>Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>
Créditos com o SUS	18.778.590	-	19.615.237	-
Ação URV/FBH/SUS		475.998		475.998
	18.778.590	475.998	19.615.237	475.998
(-) Provisão para Perdas		(475.998)		(475.998)
Total	18.778.590	-	19.615.237	-

6. CONVÊNIO PREFEITURA DE CAPINÓPOLIS

Em março de 2012, em conformidade com suas finalidades sociais, a Fundação firmou convênio com a prefeitura do Município de Capinópolis – MG com o objetivo de prestar cooperação técnica, financeira e científica na implantação do Projeto de Interiorização da Saúde – Uma Ação Multiprofissional do Ensino, Extensão e Pesquisa, e prestação de serviços médicos hospitalares do Sistema Único de Saúde – SUS, através da Faepu Unidade Capinópolis registrado no CNES sob nr. 7201109.

O prazo de vigência do contrato de convênio é de 120 meses, com previsão orçamentária de R\$ 3.336.000 para o exercício de 2017.

Em 31 de dezembro de 2016, ficou um saldo a receber de R\$ 1.720.668.

7. ESTOQUES

Os estoques de almoxarifado são representados por:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Medicamentos	2.013.721	78.151
Material Hospitalar	2.160.923	1.754.340
Reagentes e Material para Laboratório	618.121	440.907
Gêneros Alimentícios	226.956	314.604
Material de Limpeza	107.697	153.497
Impressos	18.170	26.731
Material de Copa e Cozinha	63.374	29.012
Material de Escritório	54.637	162.093
Material de Manutenção de Edificações	53.953	81.552
Material de Processamento de Dados	2.487	11.485
Outros	38.338	99.428
Total	5.358.377	3.151.800

Z. Ple. 10/1

8. OUTROS CRÉDITOS

Apresentam os seguintes valores:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Aluguéis a Receber	4.971	5.645
Cheques Devolvidos	3.363	3.363
Empréstimos a Terceiros	27.167	33.927
Outros	562	562
Total	<u>36.063</u>	<u>43.497</u>

9. INVESTIMENTOS

Estão assim representados:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
CTBC – Cia de Comunicações Brasil Central	1.829	1.829
Total	<u>1.829</u>	<u>1.829</u>

10. IMOBILIZADO**a) Composição:**

Descrição	Taxa Deprec. Anual	<u>2016</u>		<u>2015</u>	
		Valor Imobilizado	Depreciação Acumulada	Saldo Líquido	Saldo Líquido
<u>Imobilizado - Custo de aquisição mais Ajuste de Avaliação Patrimonial:</u>					
Terrenos	-	42.828.416	-	42.828.416	42.828.416
Edificações	-	88.639.213	(44.798)	88.594.415	88.594.415
Prédios Residenciais	-	135.000	(17.246)	117.754	117.754
Imóveis Rurais (ii)	-	8.220.000	-	8.220.000	8.220.000
Outros Bens Imóveis	-	42.000	(5.366)	36.634	36.634
Infraestrutura	3,5%	515.209	(129.948)	385.261	396.140
Instalações e Equipamentos de Obras	3,5%	182.685	(50.983)	131.702	140.559
Veículos	20%	24.581	(19.665)	4.916	4.916
Máquinas, Motores e Aparelhos	10%	9.790.574	(6.658.638)	3.131.936	3.639.754
Equipamentos e Instalações	10%	449.870	(374.164)	75.706	87.258
Aparelhos e Equipos. de Informática	20%	655.635	(600.081)	55.554	95.871
Mobiliários em Geral	10%	1.523.627	(1.050.814)	472.813	591.696
Outros Bens Móveis	10%	92.467	(83.942)	8.525	10.067
Bens de Valores Diminutos	10%	838.380	(760.326)	78.054	95.476
Bens em Poder de Terceiros	10%	362.335	(334.848)	27.487	28.546
Biblioteca	10%	158.840	(158.840)	----	----
Imobilizado em Andamento	-	1.133.490	----	1.133.490	732.906
Totais		<u>155.592.322</u>	<u>(10.289.659)</u>	<u>145.302.663</u>	<u>145.620.408</u>

b) Movimentação do Imobilizado :		RS
Saldo Inicial em 31/12/2015		145.620.408
Aquisições		451.336
Baixas		(38.539)
Depreciações		(730.542)
Saldo Final em 31/12/2016		<u>145.302.663</u>

11. INTANGÍVEL

a) Composição:

Descrição	Taxa Deprec. Anual	31/12/2016			31/12/2015
		Valor Original	Amortização Acum.	Saldo Líquido	Saldo Líquido
		Direito de Uso - Softwares Implantação Software em andamento	20%	339.727	(333.127)
	---	<u>247.208</u>	-----	<u>247.208</u>	-----
Totais		<u>586.935</u>	<u>(333.127)</u>	<u>253.808</u>	<u>18.248</u>

b) Movimentação do Intangível:

b) Movimentação do Intangível:		RS
Saldo Inicial em 31/12/2015		18.248
Aquisições		247.208
Baixas		-----
Amortizações		(11.648)
Saldo Final em 31/12/2016		<u>253.808</u>

12. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

a) Composição:

Modalidade	Taxa de Juros Anual	2016		2015	
		Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Capital de Giro	Média CDI +3,5% a.a	-----	-----	3.678.620	2.758.621
Capital de Giro	Média CDI +3,5% a.a	-----	-----	284.109	-----
Capital de Giro	Média CDI +9,3% a.a	-----	-----	2.852.692	-----
Capital de Giro	Média CDI +10,7% a.a	-----	-----	430.127	660.000
Capital de Giro	200% a.a da Média CDI	<u>1.328.395</u>	<u>5.098.822</u>	-----	-----
Total		<u>1.328.395</u>	<u>5.098.822</u>	<u>7.245.548</u>	<u>3.418.621</u>

Z. plec. 14

O empréstimo este garantido junto à instituição financeira através de hipoteca dos Imóveis Rurais situado na Fazenda Capim Branco referente às matrículas 10.758 - 34.577 - 34.575 e 26115, sendo que a última parcela tem vencimento em julho de 2021.

13. FORNECEDORES

O saldo de R\$ 41.753.974 (R\$ 40.126.670 em 31 de dezembro de 2015) está composto por débitos com diversos fornecedores de materiais e de serviços, com valores registrados pelo regime de competência.

14. OBRIGAÇÕES COM PESSOAIS E SOCIAIS

Estão apresentadas com a seguinte distribuição:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Salários e Ordenados a Pagar	3.074.600	3.089.598
Acordos Trabalhistas	167.731	85.431
INSS a Recolher	910.421	904.542
FGTS a Recolher	540.117	565.744
Dissídio/Retroativo	3.212.791	-----
Total	<u>7.905.660</u>	<u>4.645.315</u>

15. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

Estão representadas por:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
IRRF a Recolher	1.424.113	1.411.369
COFINS, PIS e CSLL - Retenção	123.339	93.592
PIS sobre Fopag a Recolher	119.475	86.524
ISS a Recolher	5.951	7.268
Total	<u>1.672.878</u>	<u>1.598.753</u>

16. OBRIGAÇÕES COM CONVÊNIOS/FUNDOS

São representadas por:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Convênio UFU Epidemiologia	210.825	264.123
Fundo de Reserva Unimed	27.055	26.996
TAC/Fertilizante Heringer	253.149	864.739
Total	<u>491.029</u>	<u>1.155.858</u>

Z. Ple. ef

17. OUTRAS OBRIGAÇÕES

	2016		2015	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Serviços de Terceiros a Pagar - Provisão	989.040	-	943.519	-
Empréstimos Consignados Funcionários	225.568	-	237.947	-
Indenizações Judiciais a Pagar	-	-	600	-
Recursos p/Atender Demanda Judicial	453.856	-	289.168	-
Ministério Público do Trabalho	100.000	-	100.000	-
Empréstimos de Terceiros	252.374	-	247.826	-
Convênio Médico a Pagar	60.695	-	69.857	-
Pensão Alimentícia a Pagar	10.793	-	10.986	-
Alugueis a Pagar	410.018	-	149.098	-
Assoc.Membros Grupo Luta pela Vida	417.785	-	501.341	-
Outras	914	-	7.189	-
Total	2.921.043	-	2.557.531	-

18. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

No curso normal das atividades, existem processos judiciais de natureza trabalhista e civil nos quais a Instituição é parte. Para tal, foi constituída provisão em montante de R\$ 2.041.318, com base na opinião de seus assessores jurídicos, que é considerado suficiente para fazer face à eventuais decisões desfavoráveis.

Processos	31/12/2016		31/12/2015	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Trabalhistas	-	1.777.738	-	1.343.754
Cíveis	-	263.580	-	263.580
Tributários	-	-	-	-
Total	-	2.041.318	-	1.607.334

As ações que se encontram em curso contra a Fundação, não incluídas em sua totalidade na provisão para contingências, estão compostas da seguinte forma:

Processos	31/12/2016
Trabalhistas	14.201.931
Cíveis	10.829.221
Tributários	3.115.435
Total	28.146.587

Z. ple. dy

19. PATRIMÔNIO SOCIAL**a) Patrimônio Social**

Compreende o patrimônio social inicial, acrescido dos superávits, diminuído dos déficits e ajustes ocorridos. Em caso de extinção da Fundação, seu patrimônio será transferido à Universidade Federal de Uberlândia.

b) Convênios, Doações e Subvenções Patrimoniais

Formado principalmente por recebimentos de doações para investimentos.

c) Ajustes de Avaliação Patrimonial

Constituída conforme facultado pela Resolução CFC nº 1.409 de 27 de setembro de 2012, que aprovou a ITG 2002, está representada pela apuração do valor atribuído por meio de avaliação de uma parcela dos bens imóveis da Instituição em 2012. O saldo da reserva de reavaliação anteriormente existente, registrada no exercício de 2005, foi integralmente realizado conforme faculta a ICPC 10.

d) Superávit do Exercício

Formado pelo resultado apurado no exercício, sendo que as demais movimentações anteriores foram transferidas para o patrimônio social.

20. RECEITAS COM DOAÇÕES

Descrição	2016	2015
Doações Recebidas em Materiais e Equipamentos	2.883.834	695.967
Doações Recebidas em Espécie	1.001.781	359.580
Total	3.885.615	1.055.547

Consistentemente com seus objetivos sociais e finalidades estatutárias, a Fundação aplica as doações recebidas em materiais e equipamentos no Hospital das Clínicas de Uberlândia.

21. CONVÊNIOS E CONTRATOS.

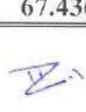
Convênio / Contrato	Finalidade	2016	2015
Pro-Urge	Ressarcimento plantões médicos no Hospital de Clínicas rede SUS	827.095	950.016
Fundep	Pesquisa em telemedicina	566.472	429.569
PPD Development LP	Pesquisa por meio de estudo clínico	----	21.406
UFU	Programa melhor em casa	1.484.000	1.272.000
Abbvie Farmacêutica Ltda	Estudo Epidemiológico	55.000	----
UCB Biopharma S/A	Preceptoría Médica	35.000	
Julius Clinical	Estudo Clínico	10.050	
Novartis Biociências S/A	Pesquisas de Medicamentos	3.163	
Bristol-Myers	Ensaio clínico	23.095	
UFU	Elaboração de estudo de viabilidade técnica para implantação de metrô e ou veículo leve sobre trilhos (VLT)	---	3.375
UFU e Município de Capinópolis	Projeto de Interiorização da saúde - Uma Ação Multiprofissional do Ensino, Extensão e Pesquisa e atendimento SUS.	3.670.168	3.336.000
Total		6.674.043	6.012.366

22. RECEITAS PATRIMONIAIS

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Aluguel de Bens do Ativo Imobilizado	43.913	47.806
Vendas de Bens Inservíveis	17.400	----
Dividendos Recebidos	3.475	----
Total	<u>64.788</u>	<u>47.806</u>

23. DESPESAS COM PESSOAL

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Salários	33.838.005	33.559.966
13º Salário	4.303.160	4.297.579
Férias	5.731.520	5.738.739
FGTS	5.433.868	5.036.903
PIS sobre Folha de Pagamento	587.438	571.930
Vale Transporte	546.491	697.416
Cesta Básica	1.450.008	1.226.452
Plantões	9.561.644	8.652.049
Adicionais	5.101.748	4.831.199
Cartão Alimentação	2.977.524	2.250.225
Dissídio/Retroativo	3.212.791	-----
Outros	469.334	574.088
Total	<u>73.213.531</u>	<u>67.436.546</u>




24. DESPESAS ADMINISTRATIVAS E GERAIS

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Despesas de Viagens	35.283	44.733
Manutenção e Conservação de Bens de Uso	797.631	1.276.319
Manutenção e Conservação de Imóveis de Uso	171.408	199.894
Impostos e Taxas	67.025	53.816
Frete e Carretos	34.627	73.123
Energia Elétrica	68.167	77.950
Telefone	188.038	159.596
Lanches e Refeições	31.066	23.542
Cursos e Congressos	23.763	63.931
Aluguel Imobiliário	506.168	531.223
Serviços de Reproduções / Gráfica	11.966	20.040
Propaganda e Publicações	8.273	17.882
Indenizações Judiciais	14.080	12.608
Aluguel de Máquinas, Equipamentos e Softwares	565.918	1.078.265
Outras	124.940	87.964
Total	<u>2.648.353</u>	<u>3.720.886</u>

25. MATERIAIS DE CONSUMO

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Material de Escritório / Expediente e Ensino	153.187	22.883
Gêneros Alimentícios	1.866.888	2.362.256
Medicamentos	4.268.553	963.282
Material Hospitalar	6.562.249	9.759.872
Reagentes e Materiais para Laboratórios	4.074.108	3.108.205
Roupas, Tecidos e Aviamentos	83.447	328.889
Material para Limpeza	277.168	377.278
Combustíveis e Lubrificantes	308.668	340.384
Peças e Acessórios para Reposição	592.784	777.089
Material para Consumo Geral	255.839	237.077
Gás Engarrafado	734.326	667.112
Material de Copa e Cozinha	351.239	535.979
Material de Manutenção de Bens Imóveis	163.881	163.029
Material de Manutenção de Edificações	51.554	89.877
Órtese / Prótese / Materiais Especiais	10.203.287	12.635.926
Outras	121.672	144.875
Total	<u>30.068.850</u>	<u>32.514.013</u>

Z. ple. 14

26. SERVIÇOS PRESTADOS POR TERCEIROS

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Serviços Médicos Prestados por Pessoas Físicas	3.445.771	3.751.201
Serviços Médicos Prestados por Pessoas Jurídicas	1.710.653	1.729.558
Serviços de Terceiros Prestados por Pessoas Físicas	551.586	489.075
Serviços de Terceiros Prestados por Pessoas Jurídicas	790.033	710.763
Serviços de Limpeza e Vigilância	36.501	24.195
Serviços de Transporte Urbano de Pacientes	189.619	72.440
Serviços de Exames Laboratoriais / Imagens	2.326.986	2.673.330
Serviços de Manutenção de Sistemas	343.892	364.603
Total	<u>9.395.041</u>	<u>9.815.165</u>

27. CONTRIBUIÇÕES E DOAÇÕES

Refere – se principalmente a doações de medicamentos efetuadas para Universidade Federal de Uberlândia, com o objetivo de atender a necessidade de se estabelecer um controle integrado de administração de materiais, no segmento de medicamentos, os quais são adquiridos com recurso da prestação de serviços ao SUS, para uso exclusivo no Hospital de Clínicas da UFU.

28. DESPESAS COM CONTINGÊNCIAS E PERDAS

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Despesas de Contingências Trabalhistas	1.523.486	370.000
Total	<u>1.523.486</u>	<u>370.000</u>

29. DESPESAS PATRIMONIAIS

O montante de R\$ 38.539 (R\$ 61.799 no exercício de 2015) está representado exclusivamente por baixas de bens do ativo imobilizado realizadas no ano.

30. RECEITAS / (DESPESAS) FINANCEIRAS

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
<u>Receitas:</u>		
Descontos Obtidos	202.126	142.284
Juros Recebidos	2.790	1.455
Rendimentos de Aplicações Financeiras	225.650	328.501
Rendimento de Aplicações em Poupança	236	355
Variações Monetárias	25.766	1.227
	<u>456.568</u>	<u>473.822</u>
<u>Despesas:</u>		
Taxas e Comissões Bancárias	255.466	160.206
Juros	2.339.296	1.976.065
	<u>(2.594.762)</u>	<u>(2.136.271)</u>
Total	<u>(2.138.194)</u>	<u>(1.662.449)</u>





31. APLICAÇÃO DE RECURSOS

Em atendimento ao determinado no Artigo 227º, Inciso VI, da Instrução Normativa Nº 1.071, de 15 de setembro de 2010, os recursos da Fundação foram aplicados em suas finalidades institucionais, em consonância com o Estatuto Social, em prol das atividades do Hospital das Clínicas de Uberlândia, com os custos demonstrados conforme abaixo:

Código	Descrição	2016	2015
4.01.01.01	Despesas de Pessoal	69.109.774	63.965.645
4.01.02.01	Serviços Prestados por Terceiros	5.670.170	5.877.738
4.01.03.01	Material de Consumo / Estoque	16.208.568	16.123.263
4.01.04.01	Material de Consumo Débito Direto	13.571.222	16.188.398
4.01.05.01	Outras Despesas Diretas	5.046.353	6.153.525
4.01.06.01	Bolsa de Estudos	594.158	537.327
4.01.07.01	Despesas Financeiras	5.474	4.430
4.01.09.10	Despesas Depreciações	576.950	651.030
4.01.10.10	Amortizações	7.970	9.296
4.01.08.01	Doações	6.025.782	12.883.955
	Total	116.816.421	122.394.607

32. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AO SUS

Foram ofertados serviços ao SUS com observância ao limite mínimo de 60% (sessenta por cento) fixado pelo Artigo 4º, Inciso II da Lei Nº 12.101 de 27 de novembro de 2009, regulamentada pelo Artigo 20º do Decreto No 8.242 de 23 de maio de 2014, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Número de Atendimentos	2016	2015
Atendimentos realizados para o SUS	593.756	579.170
Atendimentos totais	593.756	579.170
% de Atendimentos ao SUS	100%	100%

Número de Internações	2016	2015
Internações realizadas para o SUS	16.981	17.367
Internações totais	16.981	17.367
% de Atendimentos ao SUS	100%	100%

O desempenho assistencial em 2016, no quadro a seguir, está demonstrado de acordo com seus principais indicadores:

Descrição	SUS	
	Número	%
Atendimentos	593.756	100
Internações	16.981	100
Cirurgias	34.273	100
Partos	2.342	100
Aplicações Quimioterápicas	24.340	100
Aplicações Radioterápicas	77.809	100
Sessões de Hemodiálise	6.922	100
Anestésias	8.902	100
Exames	1.093.100	100

33. TRABALHO VOLUNTÁRIO

São serviços prestados pelos órgãos superiores da Fundação compostos pelo Conselho Fiscal, Conselho de Curadores e Diretoria Executiva.

34. SEGUROS

A Fundação possui apólice de seguro contratada em bases suficientes para cobertura dos ativos existentes na Administração localizada em Uberlândia-MG e para os estoques e imóveis do Hospital de Clínicas referente à unidade matriz em Uberlândia – MG.

Em 31 de dezembro de 2016, a Fundação possuía as seguintes apólices de seguros contratadas com terceiros, correspondentes à:

a)Matriz:

Modalidade	Riscos Cobertos	Montante Máximo de Cobertura
EMPRESARIAL	Incêndio, Raio e Explosão QN	800.000
	Tumultos/Greve/Lock-out	21.300
	R. C. - Operações	21.300
	Roubo ou Furto de Bens	15.975
	Vendaval/Fumaça	15.975
	Danos Elétricos	16.000
	Despesas Fixas Perduráveis	6.930
	Quebra de Vidros	4.000
	Anúncios Luminosos	4.000
	Perda de Aluguel	3.195
	Impacto de Veículos Terrestres	80.000
	Desp.c/Recomposição de Registro e Documentos	10.000
		<u>998.675</u>

[Handwritten signatures]

b) Hospital de Clínicas:

Modalidade	Riscos Cobertos	Montante Máximo de Cobertura
EMPRESARIAL	Incêndio, Raio e Explosão QN	122.500.000
	Despesas Fixas Perduráveis	300.000
	Vendaval/Fumaça	2.250.000
	Equipamentos Eletrônicos	50.000
	R. C. – Operações	100.000
	Equipamentos Estacionários	50.000
	Roubo ou Furto	50.000
	Danos Elétricos	50.000
		125.350.000

c) Almojarifado do Hospital de Clínicas:

Modalidade	Riscos Cobertos	Montante Máximo de Cobertura
EMPRESARIAL	Incêndio, Raio e Explosão QN	4.500.000
	Despesas Fixas Perduráveis	50.000
	Danos Elétricos	30.000
	Vendaval/Fumaça	450.000
	R. C. – Operações	50.000
	Roubo ou Furto	50.000
		5.130.000

Uberlândia-MG., 31 de dezembro de 2016



VALDER STEFFEN JÚNIOR
Presidente



RENATO GONÇALVES DARIN
Gerente Geral



ALECSANDRO JÉSUS DA SILVA
Contador CRC/MG-079665/0-5

1.11 ANEXO III – INVENTÁRIO E AVALIAÇÃO DE MATERIAIS/PATRIMÔNIO



Renato Gonçalves Darin
Gerente Geral da FAEPU
CRA/MG N° 30.670

Uberlândia, 17 de fevereiro de 2017

Prezados Senhores:

Servimo-nos do presente para relatar o resultado do inventário realizado junto aos diversos setores dessa Instituição, objetivando a aferição das quantidades de materiais de consumo, conforme a seguir:

**COMISSÃO DE INVENTÁRIO E DE AVALIAÇÃO DE MATERIAIS CONFORME
PORTARIA FAEPU N° 001 de 14/09/2016**

MEMBROS: Alecsandro Jesus da Silva – Ulisses Pagliuso – Edilberto Batista Mendes Neto – Bruno Goulart Montes.

RELATÓRIO CONCLUSIVO

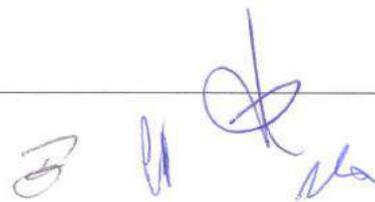
I - INTRODUÇÃO

Atendendo à PORTARIA FAEPU N° 001 de 14/09/2016, assinada pelo Presidente FAEPU, Prof. Elmiro Santos Resende, procedemos à aferição dos estoques físicos de materiais de consumo existentes nas Divisões de Almoarifado, Farmácias e Setor de Nutrição da FAEPU visando o fechamento do balanço patrimonial do exercício de 2016.

II - DOS TRABALHOS

Os trabalhos consistiram na contagem física de todos os materiais (material de consumo, hospitalar e obras) que se encontravam armazenados nos seguintes locais: Almoarifado Central - DIALM; Setor de Obras; Setor de Farmácia; Farmácia do Centro Cirúrgico e Setor de Nutrição - SENUD. Os trabalhos foram realizados nos dias 12, 18 e 22 de novembro de 2016 e 07 a 09 de dezembro de 2016.

Pág. 1



III - DOS PROCEDIMENTOS

Foram aplicados os procedimentos recomendados para esse tipo de aferição quais sejam primeiras e segundas contagens realizadas por pessoas diferentes e feitas as conciliações entre as duas contagens. Quando discrepantes, uma ou mais contagens foram feitas, também por pessoas diferentes, até que pelo menos duas contagens apresentassem resultados iguais. Em seguida, procederam-se as conciliações das contagens físicas com as quantidades constantes do Relatório de Posição de Estoque emitido pelo Sistema de Controle de Estoques no dia imediatamente anterior ao início das contagens nos respectivos locais. As divergências apresentadas foram analisadas uma a uma e refeitas novas contagens dos itens divergentes. Para os itens que insistiram em manter as divergências após as análises, foram aceitas as quantidades contadas como sendo as mais corretas, sendo sugeridas as suas correções no Sistema de Controle de Estoques.

IV - RESULTADOS DOS TRABALHOS

1 – Almoxarifado - FAEPU

Constam do Relatório da Posição do Estoque, com data do dia imediatamente anterior ao início das contagens, 2.446 itens cadastrados. Foram localizados e contados, 1.562 itens com saldos positivos, e 884 se encontravam com saldo igual a 0 (zero). Após as análises e as conferências de todas as divergências encontradas, as seguintes diferenças persistiram o que nos leva a acreditar como sendo mais corretos os números encontrados pela Comissão.

Sobra em Inventário (Sobras):

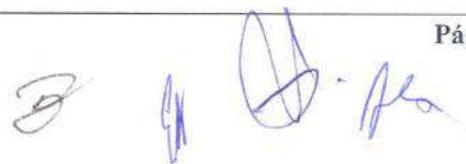
117(Cento e dezessete) itens apresentaram **sobras** em relação aos registros, sendo recomendada a correção mediante **entrada** no Sistema de Controle de Estoques. O valor total dessas correções monta em **R\$ 33.010,55** (Trinta três mil e dez reais e cinquenta cinco centavos).

Diferença em Inventário (Faltas):

141(Cento e quarenta hum) itens apresentaram **faltas** em relação aos registros, sendo recomendada a correção mediante **saída** no Sistema de Controle de Estoques. O valor total dessas correções monta em **R\$ 22.721,36**(Vinte dois mil, setecentos vinte hum reais e trinta seis centavos).

Análise das Diferenças: O valor líquido das correções a maior (sobras) **R\$ 10.289,19** (Dez mil duzentos e oitenta nove reais e dezenove centavos) corresponde a **0,3%** sobre o valor total dos estoques naquela data, de **R\$ 3.374.322,48** (Três milhões, trezentos e setenta quatro mil, trezentos vinte dois reais e quarenta oito centavos).

CONCLUSÕES: *Podemos concluir, com segurança, que os números relativos às quantidades dos materiais contados são os mesmos apresentados no Relatório da Posição do Estoque no dia imediatamente anterior ao início das contagens, após as correções acima recomendadas.*



2 – Almoxarifado de Obras - FAEPU

Constam do Relatório da Posição do Estoque, com data do dia imediatamente anterior ao início das contagens, 439 itens cadastrados. Foram localizados e contados, 168 itens com saldos positivos, e 271 se encontravam com saldo igual a 0 (zero). Após todas as contagens e conciliações nenhum item apresentou diferença de inventário:

Análise das Diferenças: Não foram encontradas divergências entre o valor de estoque e de inventário, sendo de R\$ 51.008,43 (Cinquenta um mil oito reais e quarenta três centavos).

CONCLUSÕES: *Podemos concluir, com segurança, que os números relativos às quantidades dos materiais contados são os mesmos apresentados no Relatório da Posição do Estoque no dia imediatamente anterior ao início das contagens.*

3 - Setor de Farmácia Central - FAEPU

O Setor de Farmácia está subdividido em três (03) setores: Central de Abastecimento (CAF), Dose Individualizada (DI) e Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), embora o controle seja único. Constam do Relatório da Posição do Estoque, com data do dia imediatamente anterior ao início das contagens, 835 itens cadastrados. Foram localizados e contados, 618 itens que apresentaram saldos positivos, e 217 se encontravam com saldo igual a 0 (zero). Após as análises e as conferências de todas as divergências encontradas, as seguintes diferenças persistiram o que nos leva a acreditar como sendo mais corretos os números encontrados pela Comissão.

Sobra em Inventário (Sobras):

305 itens apresentaram **sobras** em relação aos registros, sendo recomendada a correção mediante **entrada** no Sistema de Controle de Estoques. O valor total dessas correções monta em **R\$ 45.925,93** (Quarenta cinco mil novecentos vinte cinco reais e noventa três centavos).

Diferença em Inventário (Faltas):

230 itens apresentaram **faltas** em relação aos registros, sendo recomendada a correção mediante **saída** no Sistema de Controle de Estoques. O valor total dessas correções monta em **R\$ 33.256,59** (Trinta três mil duzentos cinquenta seis reais e cinquenta nove centavos).

Análise das Diferenças: O valor líquido das correções a maior (sobras) **R\$ 12.669,34** (Doze mil, seiscentos sessenta nove reais e trinta quatro centavos) corresponde a 3,61% sobre o valor total dos estoques naquela data, de **R\$ 350.681,38** (Trezentos cinquenta mil seiscentos oitenta um reais e trinta quatro centavos).

CONCLUSÕES: *Podemos concluir, com segurança, que os números relativos às quantidades dos materiais contados são os mesmos apresentados no Relatório da Posição do Estoque no dia imediatamente anterior ao início das contagens, após as correções acima recomendadas.*

4 – Farmácia do Centro Cirúrgico - FAEPU

Constam do Relatório da Posição do Estoque, com data do dia imediatamente anterior ao início das contagens, 725 itens cadastrados. Foram localizados e contados 454 itens com saldos positivos, e 271 se encontravam com saldo igual a 0 (zero). Após as análises e conferências das divergências persistiram as seguintes diferenças:

Sobra em Inventário (Sobras):

235 itens apresentaram **sobras** em relação aos registros, sendo recomendada a correção mediante **entrada** no Sistema de Controle de Estoques. O valor total dessas correções monta em **R\$ 33.257,19** (Trinta três mil duzentos cinquenta sete reais e dezenove centavo).

Diferença em Inventário (Faltas):

177 itens apresentaram **faltas** em relação aos registros, sendo recomendada a correção mediante **saída** no Sistema de Controle de Estoques. O valor total dessas correções monta em **R\$ 25.239,51** (Vinte cinco mil duzentos trinta nove reais e cinquenta hum centavos).

Análise das Diferenças: O valor líquido das correções a maior e de **R\$ 8.017,68** (Oito mil, dezessete reais e sessenta oito centavos), corresponde a **5,17%** sobre o valor total dos estoques naquela data, de **R\$ 154.819,01** (Cento cinquenta quatro mil oitocentos dezenove reais e hum centavos).

CONCLUSÕES: *Podemos concluir, com segurança, que os números relativos às quantidades dos materiais contados são os mesmos apresentados no Relatório da Posição do Estoque no dia imediatamente anterior ao início das contagens, após as correções recomendadas.*

5– SENUD - FAEPU

Constam do Relatório da Posição do Estoque, com data do dia imediatamente anterior ao início das contagens, 154 itens cadastrados. Foram localizados e contados 93 itens com saldos positivos, e 51 se encontravam com saldo igual a 0 (zero). Após as análises e conferências das divergências persistiram as seguintes diferenças:

Sobra em Inventário (Sobras):

1 itens apresentaram **sobras** em relação aos registros, sendo recomendada a correção mediante **entrada** no Sistema de Controle de Estoques. O valor total dessas correções monta em **R\$ 24,59** (Vinte quatro reais e cinquenta nove centavo).

Diferença em Inventário (Faltas):

1 itens apresentaram **faltas** em relação aos registros, sendo recomendada a correção mediante **saída** no Sistema de Controle de Estoques. O valor total dessas correções monta em **RS 17,79** (Dezessete reais e setenta e nove centavos).

Análise das Diferenças: O valor líquido das correções a maior e de **RS 6,80** (Seis reais e oitenta centavos), corresponde a **0,01%** sobre o valor total dos estoques naquela data, de **RS 60.830,80** (Cento cinquenta e quatro mil oitocentos e nove reais e um centavo).

CONCLUSÕES: *Podemos concluir, com segurança, que os números relativos às quantidades dos materiais contados são os mesmos apresentados no Relatório da Posição do Estoque no dia imediatamente anterior ao início das contagens, após as correções acima recomendadas.*

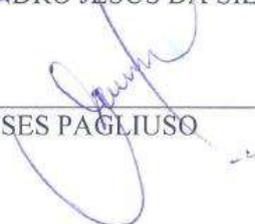
6- SEMAC – FAEPU

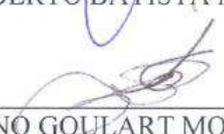
Foram enviadas correspondências para os 19 fornecedores proprietários dos materiais entregue sobre regime de consignação com esta entidade, solicitando que o mesmo proceda a conferência “in loco” e comunicar formalmente à FAEPU através de documento impresso o resultado do inventário, informando se houve ou não divergência nos estoques consignados, caso não manifestasse no prazo de 20 dias após o recebimento da correspondência ensejara o entendimento de que as quantidades estocadas estão em conformidade com as entregues em consignação. Até a presente data não houve nenhuma manifestação dos fornecedores assim entendemos que os consignantes estão de acordo com as quantidades estocadas pela consignatária.

Este é o Relatório da Comissão de Inventário.



ALECSANDRO JESUS DA SILVA

EDILBERTO BATISTA MENDES NETO

ULISSES PAGLIUSO

BRUNO GOULART MONTES

Diferença em Inventário (Faltas):

1 itens apresentaram **faltas** em relação aos registros, sendo recomendada a correção mediante **saída** no Sistema de Controle de Estoques. O valor total dessas correções monta em **RS 17,79** (Dezessete reais e setenta e nove centavos).

Análise das Diferenças: O valor líquido das correções a maior e de **RS 6,80** (Seis reais e oitenta centavos), corresponde a **0,01%** sobre o valor total dos estoques naquela data, de **RS 60.830,80** (Cento cinquenta quatro mil oitocentos dezenove reais e hum centavos).

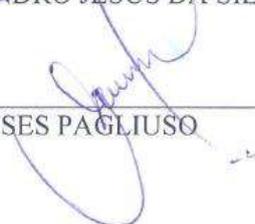
CONCLUSÕES: *Podemos concluir, com segurança, que os números relativos às quantidades dos materiais contados são os mesmos apresentados no Relatório da Posição do Estoque no dia imediatamente anterior ao início das contagens, após as correções acima recomendadas.*

6- SEMAC – FAEPU

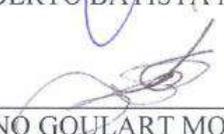
Foram enviadas correspondências para os 19 fornecedores proprietários dos materiais entregue sobre regime de consignação com esta entidade, solicitando que o mesmo proceda a conferência “in loco” e comunicar formalmente à FAEPU através de documento impresso o resultado do inventario, informando se houve ou não divergência nos estoques consignados, caso não manifestasse no prazo de 20 dias após o recebimento da correspondência ensejara o entendimento de que as quantidades estocadas estão em conformidade com as entregues em consignação. Ate a presente data não houve nenhuma manifestação dos fornecedores assim entendemos que os consignantes estão de acordo com as quantidades estocadas pela consignatária.

Este é o Relatório da Comissão de Inventário.



ALECSANDRO JESUS DA SILVA

ULISSES PAGLIUSO

EDILBERTO BATISTA MENDES NETO

BRUNO GOULART MONTES

Diferença em Inventário (Faltas):

1 itens apresentaram **faltas** em relação aos registros, sendo recomendada a correção mediante **saída** no Sistema de Controle de Estoques. O valor total dessas correções monta em **RS 17,79** (Dezessete reais e setenta e nove centavos).

Análise das Diferenças: O valor líquido das correções a maior e de **RS 6,80** (Seis reais e oitenta centavos), corresponde a **0,01%** sobre o valor total dos estoques naquela data, de **RS 60.830,80** (Cento cinquenta e quatro mil oitocentos e nove reais e um centavo).

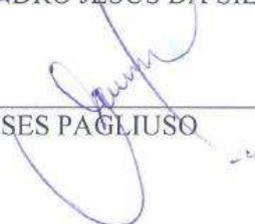
CONCLUSÕES: *Podemos concluir, com segurança, que os números relativos às quantidades dos materiais contados são os mesmos apresentados no Relatório da Posição do Estoque no dia imediatamente anterior ao início das contagens, após as correções acima recomendadas.*

6- SEMAC – FAEPU

Foram enviadas correspondências para os 19 fornecedores proprietários dos materiais entregue sobre regime de consignação com esta entidade, solicitando que o mesmo proceda a conferência “in loco” e comunicar formalmente à FAEPU através de documento impresso o resultado do inventário, informando se houve ou não divergência nos estoques consignados, caso não manifestasse no prazo de 20 dias após o recebimento da correspondência ensejara o entendimento de que as quantidades estocadas estão em conformidade com as entregues em consignação. Até a presente data não houve nenhuma manifestação dos fornecedores assim entendemos que os consignantes estão de acordo com as quantidades estocadas pela consignatária.

Este é o Relatório da Comissão de Inventário.



ALECSANDRO JESUS DA SILVA

ULISSES PAGLIUSO

EDILBERTO BATISTA MENDES NETO

BRUNO GOULART MONTES

Diferença em Inventário (Faltas):

1 itens apresentaram **faltas** em relação aos registros, sendo recomendada a correção mediante **saída** no Sistema de Controle de Estoques. O valor total dessas correções monta em **RS 17,79** (Dezessete reais e setenta e nove centavos).

Análise das Diferenças: O valor líquido das correções a maior e de **RS 6,80** (Seis reais e oitenta centavos), corresponde a **0,01%** sobre o valor total dos estoques naquela data, de **RS 60.830,80** (Cento cinquenta e quatro mil oitocentos e nove reais e um centavo).

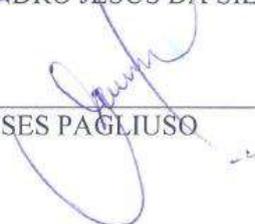
CONCLUSÕES: *Podemos concluir, com segurança, que os números relativos às quantidades dos materiais contados são os mesmos apresentados no Relatório da Posição do Estoque no dia imediatamente anterior ao início das contagens, após as correções acima recomendadas.*

6- SEMAC – FAEPU

Foram enviadas correspondências para os 19 fornecedores proprietários dos materiais entregue sobre regime de consignação com esta entidade, solicitando que o mesmo proceda a conferência “in loco” e comunicar formalmente à FAEPU através de documento impresso o resultado do inventário, informando se houve ou não divergência nos estoques consignados, caso não manifestasse no prazo de 20 dias após o recebimento da correspondência ensejara o entendimento de que as quantidades estocadas estão em conformidade com as entregues em consignação. Até a presente data não houve nenhuma manifestação dos fornecedores assim entendemos que os consignantes estão de acordo com as quantidades estocadas pela consignatária.

Este é o Relatório da Comissão de Inventário.



ALECSANDRO JESUS DA SILVA

ULISSES PAGLIUSO

EDILBERTO BATISTA MENDES NETO

BRUNO GOULART MONTES

1.12 ANEXO V – PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos

Conselheiro e administradores da

Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia - FAEPU

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia – FAEPU** que compreendem o balanço patrimonial, em 31 de dezembro de 2016, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia – FAEPU**, em 31 de dezembro de 2016 o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para as instituições sem fins lucrativos (NBC TG 2002) e pequenas e médias empresas (NBC TG 1000).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção intitulada "Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à **Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia – FAEPU**, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos

As demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2015, que estão sendo apresentadas para efeitos comparativos, não foram por nós auditadas, cujo parecer sem ressalvas foi emitido em 29 de abril de 2016.



Rua Rio de Janeiro, 927 - 7º andar - Centro - Belo Horizonte - MG - CEP: 30160-914



(31) 3115-1400 | 99133-9837



orplan@orplan.com.br



www.orplan.com.br

3



Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da **Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia – FAEPU** continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a **Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia – FAEPU** ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da **Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia – FAEPU** são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos



Rua Rio de Janeiro, 927 - 7º andar - Centro - Belo Horizonte - MG - CEP: 30160-914



(31) 3115-1400 | 99133-9837



orplan@orplan.com.br



www.orplan.com.br

4

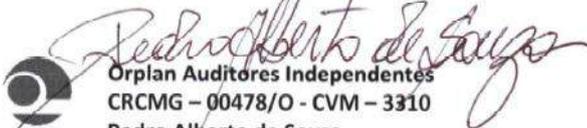


opinião sobre a eficácia dos controles internos da **Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia – FAEPU**.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da **Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia – FAEPU**. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a **Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia – FAEPU** a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Belo Horizonte, 28 de abril de 2017.


Orplan Auditores Independentes
CRCMG – 00478/O - CVM – 3310
Pedro Alberto de Souza
Contador – CRCMG 032.234/O

1.13 ANEXO IV – RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL – APROVADO EM 02/06/2017

Entidade: Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia –
FAEPU

Conselho: Fiscal

Processo: 01/2017

Reunião: 12ª Reunião do Conselho Fiscal

Relator: Geraldo Batista Caetano

Parecer: 01/2017

Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Conselheiros,

Em atendimento ao Art. 29 do Estatuto da Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia – FAEPU, e tendo sido indicado pela Presidente do Conselho Fiscal, para relatar o posicionamento deste Conselho Fiscal em relação às Demonstrações Contábeis da referida fundação, referente ao Exercício 2016, apresento as seguintes considerações:

ANÁLISE

Visando estabelecer uma mínima correlação com pareceres anteriores, as análises serão desenvolvidas em três etapas: a) Acompanhamento das Recomendações apresentadas pelo Conselho Fiscal referentes ao Exercício de 2015; b) Análise das Demonstrações Contábeis do Exercício 2016; c) Recomendações relativas ao exercício de 2016.

a) Recomendações do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 2015

Consta no parecer 01/2016, aprovado pelo Conselho Fiscal, as seguintes recomendações:

- 1) “Permanecer atento ao parágrafo de “ênfase” constante do Relatório dos Auditores Independentes, especialmente diante do contexto de incertezas que envolve a Fundação frente ao quadro de uma possível adesão do HC/UFU à EBSERH, com impacto esperado sobre as provisões, especialmente as de natureza trabalhista;



- 2) Se as recomendações do Ministério Público estão amparadas nas análises dos exercícios de 2013 e de 2014, o exame do ano de 2015 não nos permite conclusão diferente. Por isso, reforçamos também nossa recorrente recomendação para que esforços ainda maiores sejam conduzidos para a implementação de soluções para a crônica situação de déficit que se repete ao longo de vários anos. Não bastam, contudo, alternativas que sinalizem superávit no “plano orçamentário” apenas, como ocorreu nos exercícios de 2014 e 2015, mas, o resultado positivo precisa ser visualizado nos relatórios contábeis auditados.”

Primeiramente, há que se exaltar a retirada do parágrafo de ênfase do Relatório dos Auditores independentes sobre as Demonstrações Contábeis de 2016, notadamente pela latente melhoria nas condições de gestão da FAEPU, principalmente, com vistas à condição superavitária de seu resultado contábil. Mesmo assim, há que se manter um alerta em relação às motivações que ocasionaram um parágrafo de ênfase no exercício de 2015, em especial a necessidade de mensuração e provisionamento atualizado de contingências trabalhistas. Um dado importante é o parecer do departamento jurídico da FAEPU, que considera suficientes as provisões estabelecidas.

Após diversos exercícios onde a recorrência de déficits traziam um desconforto e preocupação, a FAEPU fechou o exercício de 2016 com um superávit considerável, fruto de uma melhoria no seu sistema de gestão, com implementação de ações de execução mais controlada de suas dotações orçamentárias, bem como de reestruturações no seu sistema de reconhecimento de produtos adquiridos para estoque.

Assim, as duas recomendações emanadas deste Conselho Fiscal, no exercício anterior, tem reduzidas, mas não extirpadas, as suas implicações, com destaque para as ações de melhoria implementadas no processo de gestão.

b) Análise das Demonstrações Contábeis

Em consonância com as análises realizadas para o ano de 2015, com o intuito de manter um parâmetro de comparabilidade mínima, há que se observar alguns aspectos interessantes, que podem ser verificados na transcrição da Demonstração do Resultado do Período:



Tabela 1 – Demonstração Comparativa do Resultado do Exercício

FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA, ESTUDO E PESQUISA DE UBERLÂNDIA						
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO						
	31.12.2016	AV	AH	31.12.2015	AV	AH
RECEITAS	128.300.146	100,00	103,17	124.355.270	100,00	100
1.1. RECEITAS DO HOSPITAL	121.456.227	94,67	102,77	118.181.570	95,04	100
Prestação de Serviços Convênio/SUS	117.241.600	91,38	100,55	116.602.564	93,77	100
Receitas com Doações	3.885.615	3,03	368,11	1.055.547	0,85	100
Recuperações Diversas	989	0,00	0,38	280.009	0,21	100
Outras Receitas	328.023	0,26	124,51	263.450	0,21	100
1.2. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	6.843.919	5,33	110,86	6.173.700	4,96	100
Cursos e Eventos	3.450	0,00	111,29	3.100	0,00	100
Convênios e Contratos	6.674.043	5,20	111,01	6.012.366	4,83	100
Recuperações Diversas	-	-	-	9.149	0,01	100
Receitas Patrimoniais	64.788	0,05	135,52	47.806	0,04	100
Trabalho Voluntário	101.638	0,08	100,35	101.279	0,08	100
2. DESPESAS	(124.401.610)	(96,96)	96,98	(128.281.099)	(103,16)	100
Despesas de Pessoal	(73.213.531)	(57,06)	108,57	(67.436.546)	(54,23)	100
Despesas Administrativas e Gerais	(2.648.353)	(2,06)	71,18	(3.720.886)	(2,99)	100
Materiais de Consumo	(30.068.850)	(23,44)	92,48	(32.514.013)	(26,15)	100
Serviços Prestados por Terceiros	(9.395.041)	(7,32)	95,72	(9.815.165)	(7,89)	100
Bolsas de Estudo	(635.597)	(0,50)	112,10	(566.981)	(0,46)	100
Contribuições e Doações	(6.034.384)	(4,70)	46,80	(12.893.339)	(10,37)	100
Despesas com Contingências e Perdas	(1.523.486)	(1,19)	411,75	(370.000)	(0,30)	100
Despesas Patrimoniais	(38.539)	(0,03)	62,36	(61.799)	(0,05)	100
Depreciações e Amortizações	(742.191)	(0,58)	92,65	(801.091)	(0,64)	100
Trabalho Voluntário	(101.638)	(0,08)	100,35	(101.279)	(0,08)	100
3. SUPERÁVIT/DÉFICIT ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	3.898.536	3,04	(99,30)	(3.925.829)	(3,16)	100
Receitas/Despesas Financeiras Líquidas	(2.138.194)	(1,67)	128,62	(1.662.449)	(1,34)	100
4. SUPERÁVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO	1.760.342	1,37	(31,50)	(5.588.278)	(4,49)	100

Fonte: Elaborado pelo autor

- a) O volume total de receitas arrecadas foi paritário, com pouco mais de 3% (três por cento) de crescimento;
- b) As despesas com pessoal alcançaram significativos 8,57% (oito vírgula cinquenta e sete por cento) de crescimento, justificados por demissões e pelo fato de que foram realizadas as provisões para a concessão de aumento aos funcionários da FAEPU no ano de 2016, com pagamento efetivo em evento subsequente, em 2017;
- c) Outra observação importante diz respeito à elevação do nível de despesas com contingências trabalhistas, motivadas em parte pela redução da folha de salários, via demissões, e também pelo ajuste de valores para atualização do volume de contingências possíveis de ocorrência na entidade;

Nas demais despesas, houve significativa diminuição dos valores, ou ainda uma situação de manutenção ou acréscimo muito pequeno, denotando a intensa ação dos gestores na busca pela equalização dos valores consignados no orçamento da fundação. Ressalva se faz à elevação do nível de despesas



financeiras em relação às receitas financeiras, ocasionadas por renegociações que possibilitaram uma reavaliação e realocação de dívidas de curto para o longo prazo, permitindo melhoria presente e futura na liquidez da fundação. Além disso, houve aumento de despesas financeiras com o pagamento de juros de mora, devido à quitação em atraso de impostos e contribuições ao longo do exercício de 2016. Este fato ocorreu em virtude da demora no repasse dos recursos do SUS por parte do Fundo Nacional de Saúde. Para se ter uma ideia do atraso, até setembro/2015 o SUS repassava os recursos até o dia 15 (15 dias de atraso). A partir desta data, o SUS tem repassado por volta do dia 30 (em média 30 dias de atraso). No ano de 2016, com exceção dos meses de julho, setembro e outubro, o SUS repassou os recursos após o dia 30, chegando a atrasar 40 dias, o que impossibilitou o pagamento em dia dos tributos retidos e contribuições.

As afirmações de melhoria podem ser observadas pela simples análise de alguns índices de liquidez e rentabilidade, em comparação com os descritos no exercício anterior, quais sejam:

Tabela 2 – Indicadores Econômico-Financeiros – Comparativo 2015/2016

ÍNDICE	FÓRMULA	2015	2016
LIQUIDEZ GERAL	$(AC+RLP)/(PC+PNC)$	0,35	0,43
LIQUIDEZ CORRENTE	AC/PC	0,38	0,46
ENDIVIDAMENTO GERAL	$(PC+PNC)/AT$	0,39	0,4
SOLVÊNCIA GERAL	$AT/(PC+PNC)$	2,54	2,51
IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS	I/AT	0,86	0,83
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO SOCIAL	I/PS	1,42	1,38
Em R\$ Mil			
CAPITAL CIRCUANTE LÍQUIDO - CCL	AC-PC	- 38.629	- 31.689

Fonte: Elaborado pelo autor

Como se pode observar, há uma melhoria significativa em alguns dos indicadores, notadamente no que tange àqueles que denotam a capacidade de liquidez da fundação, onde foi apresentada uma acentuada melhora nas condições de avaliação.

Observe-se ainda, que permaneceu inalterada a solvência geral, onde é medida a capacidade geral da fundação saldar seus compromissos com base nos seus ativos totais. Há apenas que se ponderar que existe na composição do ativo uma parcela significativa de estoques, com elevação dos valores em

2016, em parte pela modificação no modelo de contabilização, de difícil conversibilidade em caso de necessidade latente.

Também permaneceram sem alterações significativas a composição dos índices de Imobilização de Recursos e do Patrimônio Social.

Apesar de uma melhoria no valor do Capital Circulante Líquido - CCL, denotando um possível aprimoramento nas relações de gestão, cabe destacar que ainda continua em um elevado valor negativo, demandando a continuidade de cuidados para que não haja uma reversão da melhoria, bem como ampliando e aperfeiçoando as ações que trouxeram uma diminuição no déficit do CCL.

c) Recomendações relativas ao Exercício de 2016

Os aspectos gerais analisados denotam uma melhoria nas condições de liquidez e rentabilidade da fundação, e ainda trazem uma expectativa de que ações norteadoras estão sendo implementadas, com vistas à busca pelo saneamento, reestruturação e fortalecimento da FAEPU.

Há, contudo, que se ponderar que os resultados alcançados no ano de 2016 ainda são incipientes frente ao temerário e volumoso déficit e endividamento acumulado pela fundação, o que requer acompanhamento e vigilância contínua de seu planejamento orçamentário.

Assim, cumpre manter as recomendações de estudos acerca dos impactos tributários que poderiam ser ocasionados em caso de uma adoção do HC à EBSERH, avaliando o tamanho do déficit orçamentário que poderia ser causado à FAEPU.

Ainda mais, tem-se como prudente que o Plano de Trabalho com vistas ao reordenamento administrativo da FAEPU, apresentado em novembro/2015, tenha seu acompanhamento realizado pelo Conselho Fiscal, e a partir de agora, seu Relatório de Atividades, onde se demonstra a execução das ações do Plano de Trabalho, seja disponibilizado, na íntegra, antes da Reunião do Conselho Fiscal, para que seja permitida a este conselho a confrontação das ações propostas com as efetivamente realizadas. Considero importante a explicitação de todas as ações que são tomadas, e quais são aquelas que

norteiam a administração da FAEPU para os próximos anos, mais detidamente para o ano de 2017.

As ações apresentadas ao relator responsável pela emissão de parecer referente ao Exercício de 2015, conforme mencionado pelo mesmo em seu relato (Recomendação 2), talvez careçam de realinhamentos no sentido de possibilitar a obtenção de melhorias permanentes, crescente e contínuas nos resultados da FAEPU.

PARECER

Considerando que as Demonstrações Contábeis apresentadas foram elaboradas de acordo com as normas e princípios contábeis pertinentes;

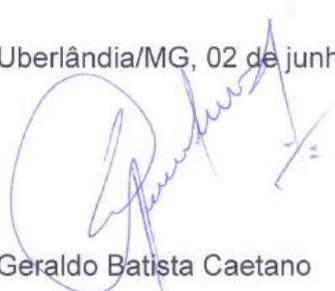
Considerando a emissão de Parecer sem Ressalva ou Parágrafo de Ênfase por parte dos Auditores Independentes que verificaram as Demonstrações Contábeis da FAEPU;

Considerando as melhorias consideráveis nos valores e resultados da fundação, bem como de seus principais indicadores econômico-financeiros;

Considerando a existência de um plano de ações que pode permitir a continuidade do processo de melhoria e recuperação econômica e financeira da entidade;

Sou, SMJ. deste egrégio Conselho Fiscal, de parecer FAVORÁVEL à aprovação das Demonstrações Contábeis da Fundação de Assistência e Pesquisa de Uberlândia, referentes ao Exercício findo em 31 de dezembro de 2016, especificamente no que concerne à sua predição em relação às posições patrimonial e financeira.

Uberlândia/MG, 02 de junho de 2017.



Geraldo Batista Caetano

Relator

1.14 ANEXO V – PARECER DO CONSELHO DE CURADORES – APROVADO EM 13/06/2017



**PARECER DO CONSELHO DE CURADORES DE ACORDO COM O ARTIGO 20
- ITEM II DO ESTATUTO**

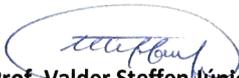
"Apresentar à Assembleia Geral, parecer sobre as atividades econômico-financeiras da Fundação, no exercício em exame, tomando por base o inventário, o balanço e as contas da Presidência e da Diretoria Executiva".

O CONSELHO DE CURADORES DA FAEPU - FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA, ESTUDO E PESQUISA DE UBERLÂNDIA, em Reunião Ordinária ocorrida no dia 13 de junho de 2017.

2. De acordo com o que determina o mencionado no Artigo 20 - item II do Estatuto da FAEPU, o referido Conselho examinou a documentação da **Prestação de Contas, o Balanço Geral e o Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 2016, opinando pela sua APROVAÇÃO.**

Membros	Função
Prof. Valder Steffen Júnior	Presidente
Prof. Orlando César Mantese	Vice-Presidente
Prof. Antonino Martins da Silva Júnior	Membro
Prof. Ataulfo Marques Martins da Costa	Membro
Prof. Ben Hur Braga Taliberti	Membro
Prof. Darizon Alves de Andrade	Membro
Prof. Eduardo Crosara Gustin	Membro
Dr. Fernando de Moraes	Membro
Prof. Márcio Teixeira	Membro
Sr. Vitor Silva Rodrigues	Membro

Uberlândia, 13 de junho de 2017


Prof. Valder Steffen Júnior
 Presidente

1.15 ANEXO VI – DADOS DOS ATENDIMENTOS



Síntese da Produção do HCU-UFU

Janeiro a Dezembro / 2016

DESCRIÇÃO	TOTAL	Média/ mês	Média/ dia	DESCRIÇÃO	TOTAL	Média/ mês	Média/ dia
ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS				EXAMES			
Consultas médicas	241.069	20.089	996	Análises Clínicas	952.135	79.345	2.601
Consultas não médicas	113.446	9.454	469	Cintilografia	2.344	195	6
Procedimentos	117.479	9.790	485	Duplex Scandoppler	1.033	86	3
TOTAL	471.994	39.333	1.950	Ecocardiográficos	6.815	568	19
ATENDIMENTOS DE PRONTO SOCORRO + PID				Eletrocardiográficos	8.722	727	24
Consultas médicas	26.078	2.173	71	Eletroencefalográficos	4.332	361	12
Consultas não médicas	29.049	2.421	79	Gastroenterológicos	6.331	528	17
Procedimentos	40.296	3.358	110	Hemodinâmicos	2.693	224	7
TOTAL	95.423	7.952	261	Hemodinâmicos (eletrofisiologia)	459	38	1
INTERNAÇÕES - 510 LEITOS				Patológicos	15.880	1.323	43
Internações	16.678	1.390	46	Radiológicos	72.623	6.052	198
CIRURGIAS				Ressonância Magnética	2.645	220	7
Eletiva	4.544	379	12	Ultrasonográficos	17.088	1.424	47
Urgência	7.785	649	21	TOTAL	1.093.100	91.092	2.987
TOTAL	12.329	1.027	34	TOTAL GERAL DE ATENDIMENTOS	1.807.497	150.625	4.939
Parto cesariano ⁽¹⁾	1.533	128	4	OUTROS SERVIÇOS			
Parto normal ⁽¹⁾	809	67	2	Refeições fornecidas	440.248	36.687	1.203
Cirurgias Ambulatoriais ⁽²⁾	21.525	1.794	59	Lanches	720.450	60.038	1.968
TOTAL GERAL DE CIRURGIAS	33.854	2.821	92	Diets enterais	70.164	5.847	192
SETOR DE ONCOLOGIA				Suplementos orais	11.085	924	30
Aplicações quimioterápicas	24.340	2.028	101	Bolsas de solução parenteral	3.992	333	11
Aplicações radioterápicas	77.809	6.484	322	Roupas lavadas (kg)	1.205.154	100.430	3.293
TOTAL	102.149	8.512	422	Peças fornecidas	3.648.613	304.051	9.969
Anestésias	8.902	742	37				
Sessões de Hemodialise	6.922	577	29				

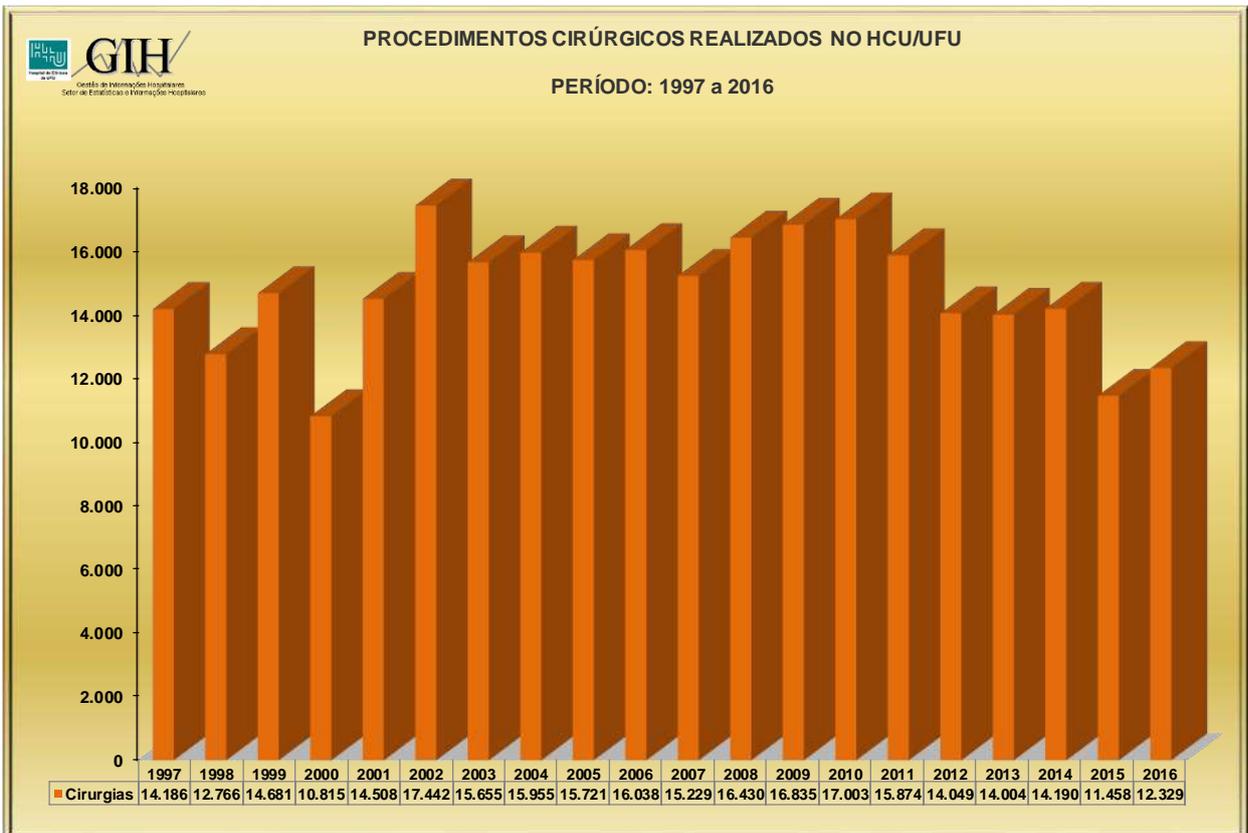
⁽¹⁾ Somente para informação quantitativa, incluso nas cirurgias eletivas e urgências.

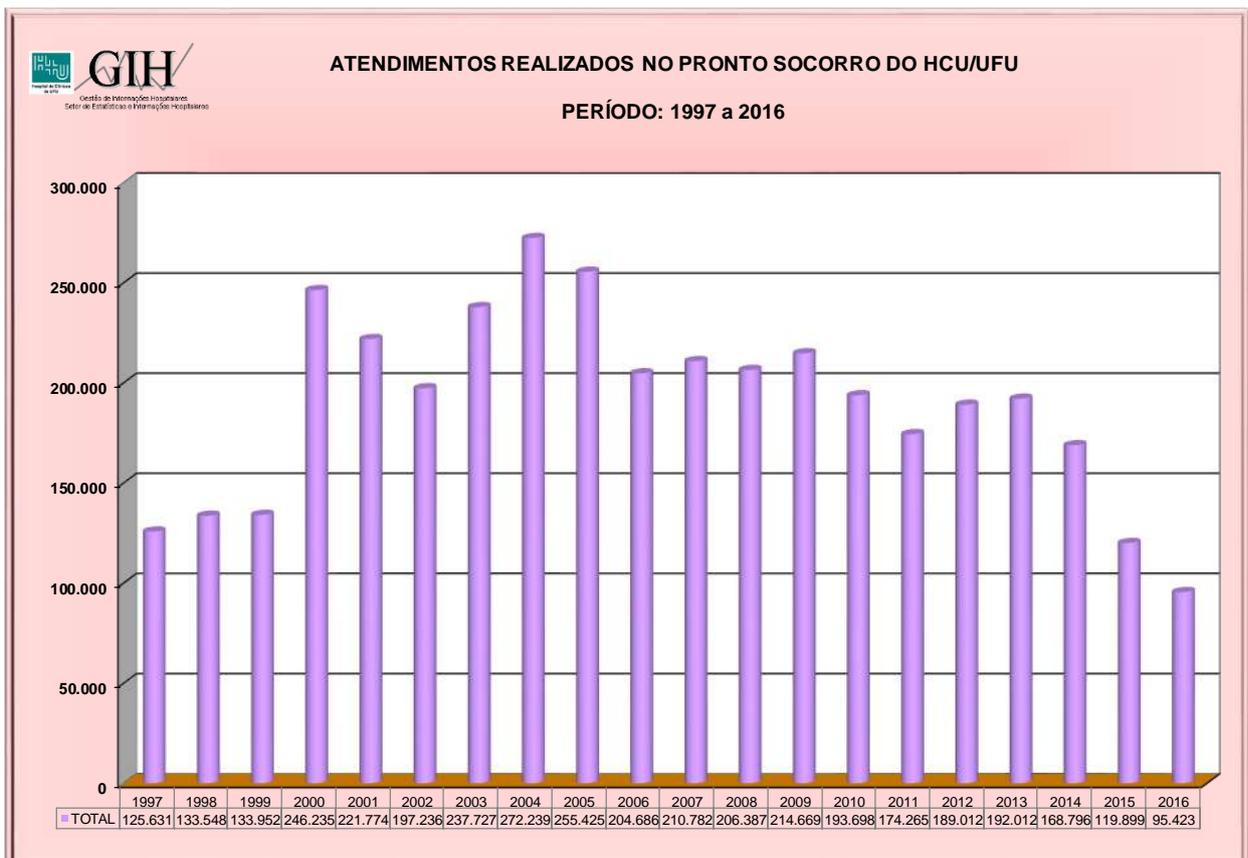
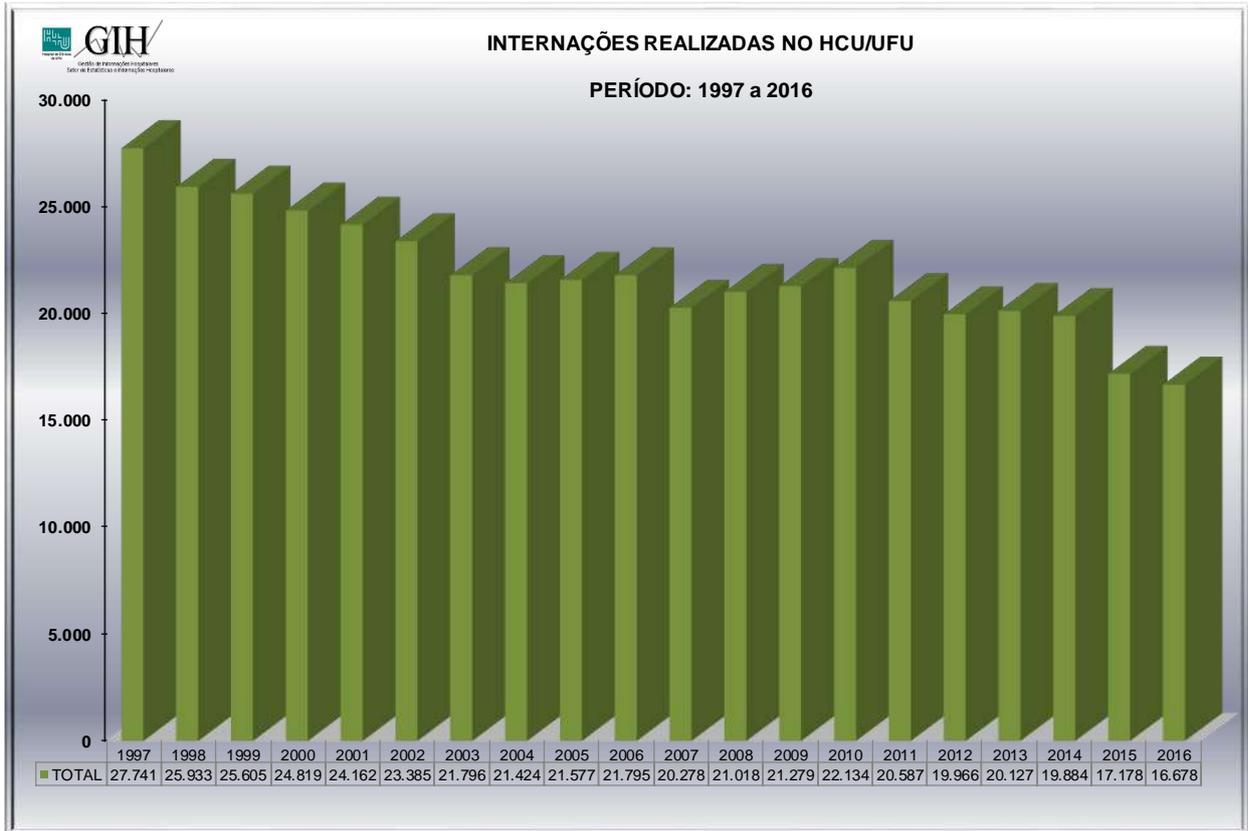
⁽²⁾ Somente para informação quantitativa, incluso nos procedimentos ambulatoriais e Pronto Socorro.

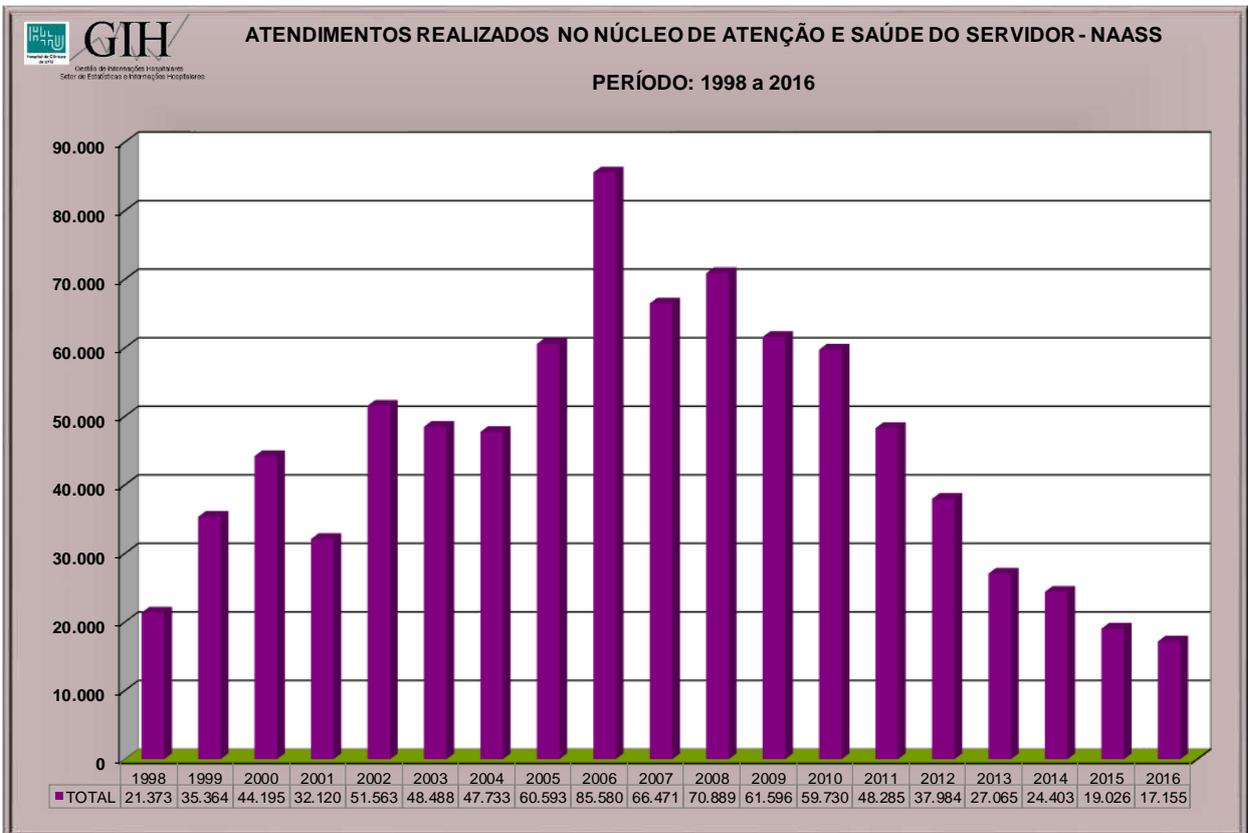
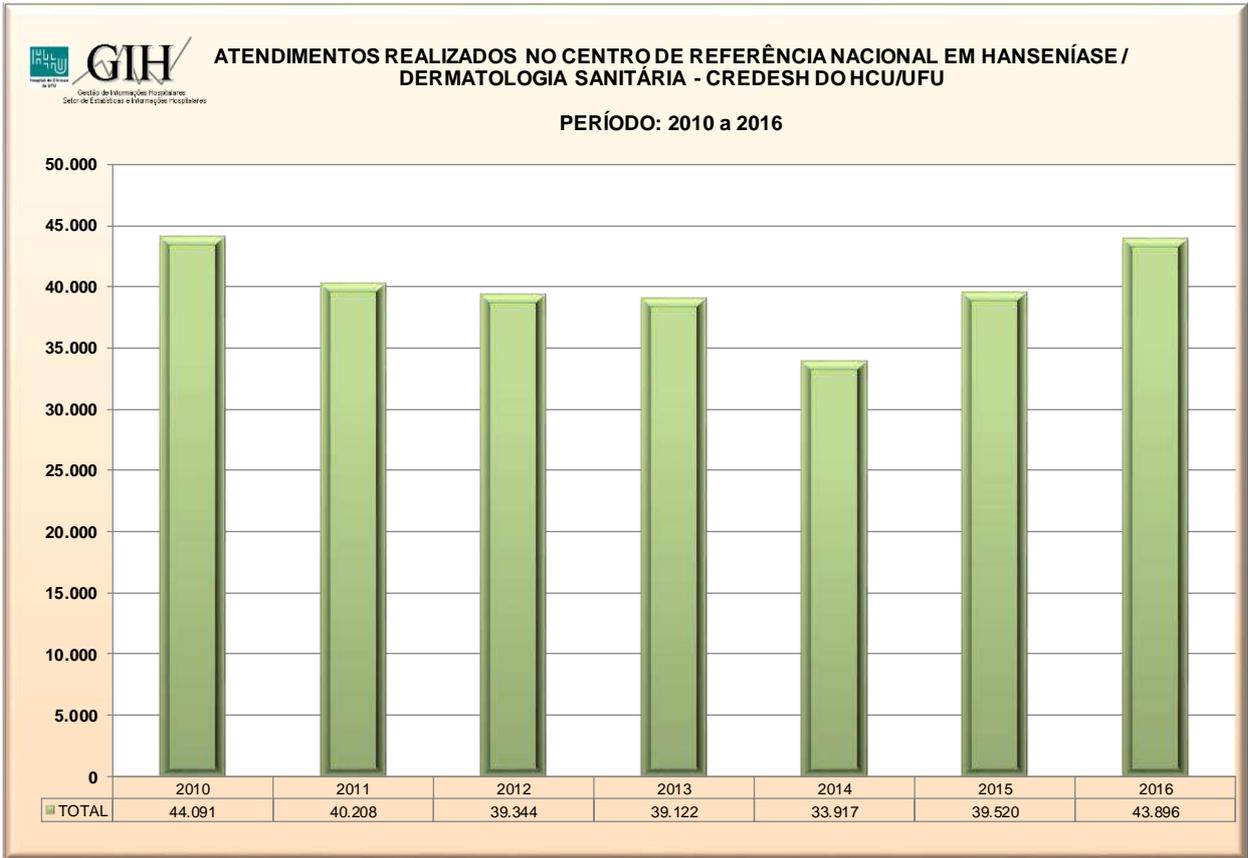
Fonte: Setor de Estatísticas e Informações Hospitalares

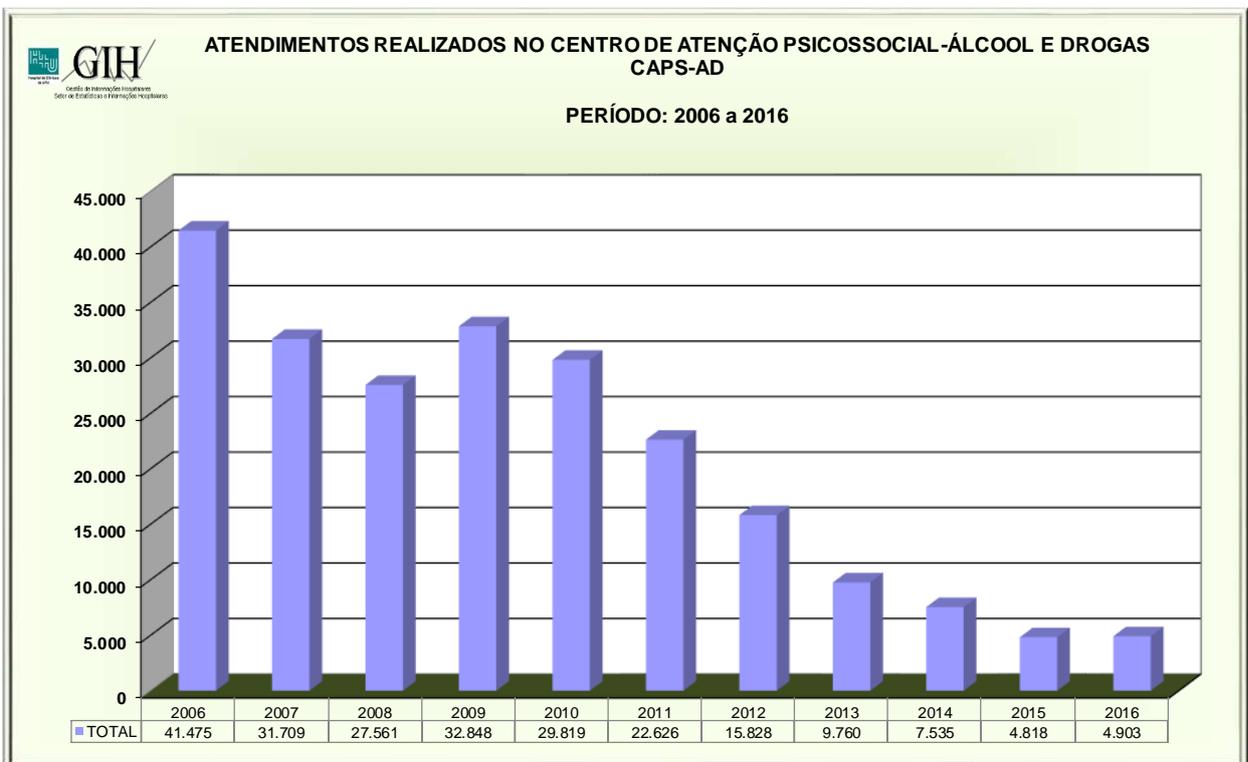
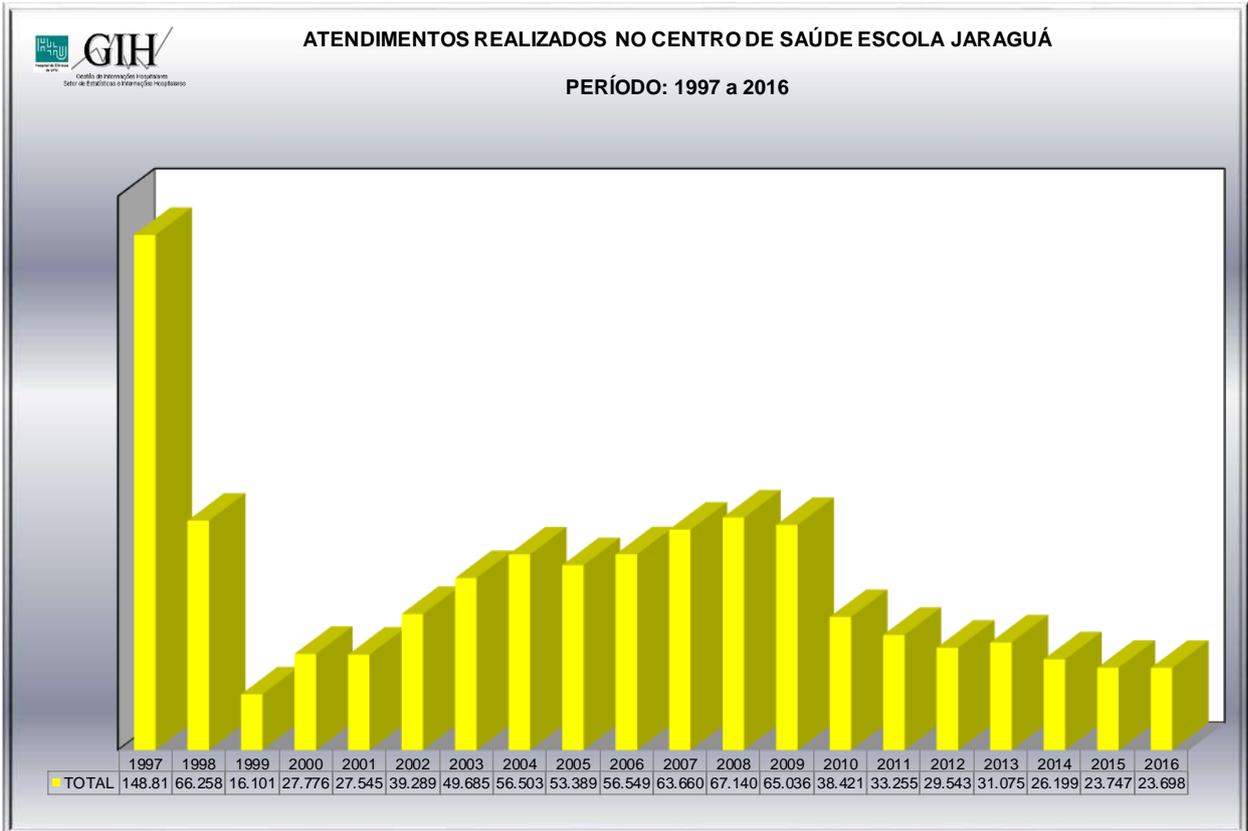
Dias corridos = 366

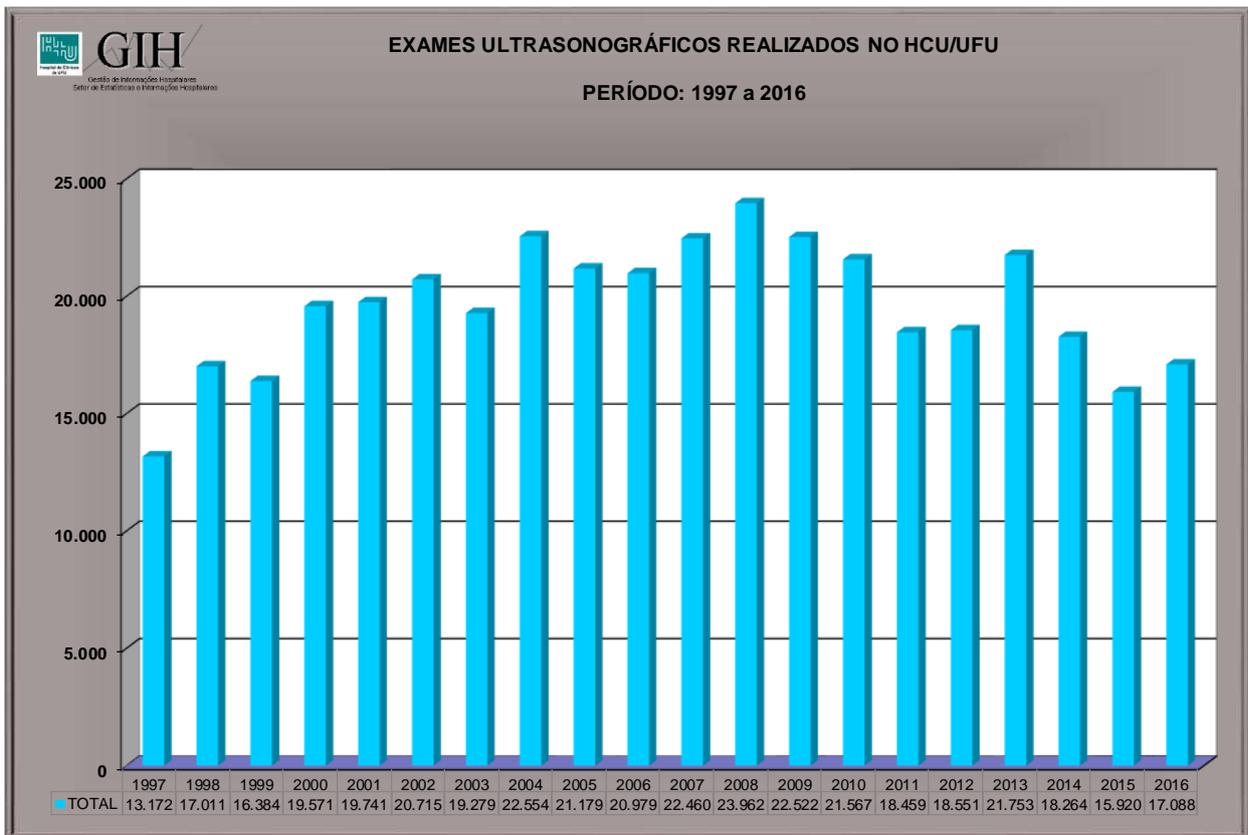
Dias úteis = 242

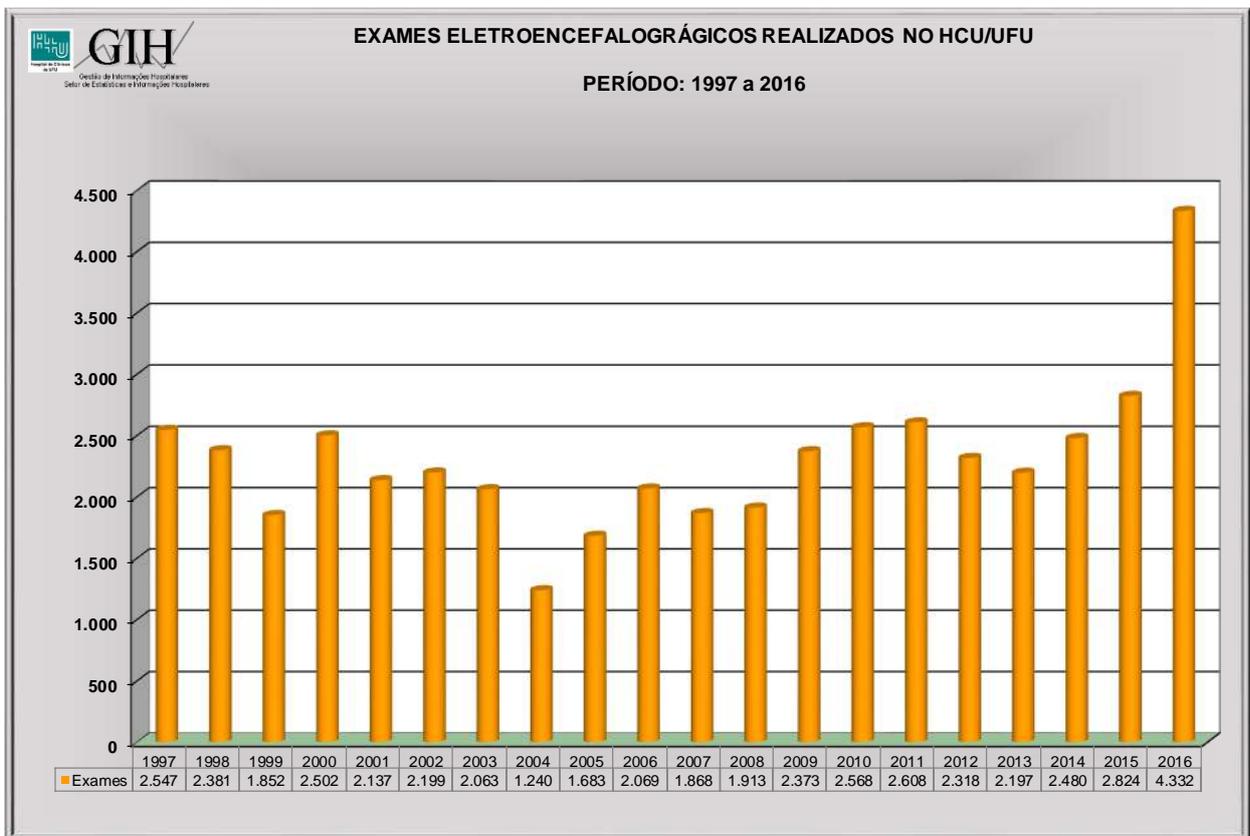
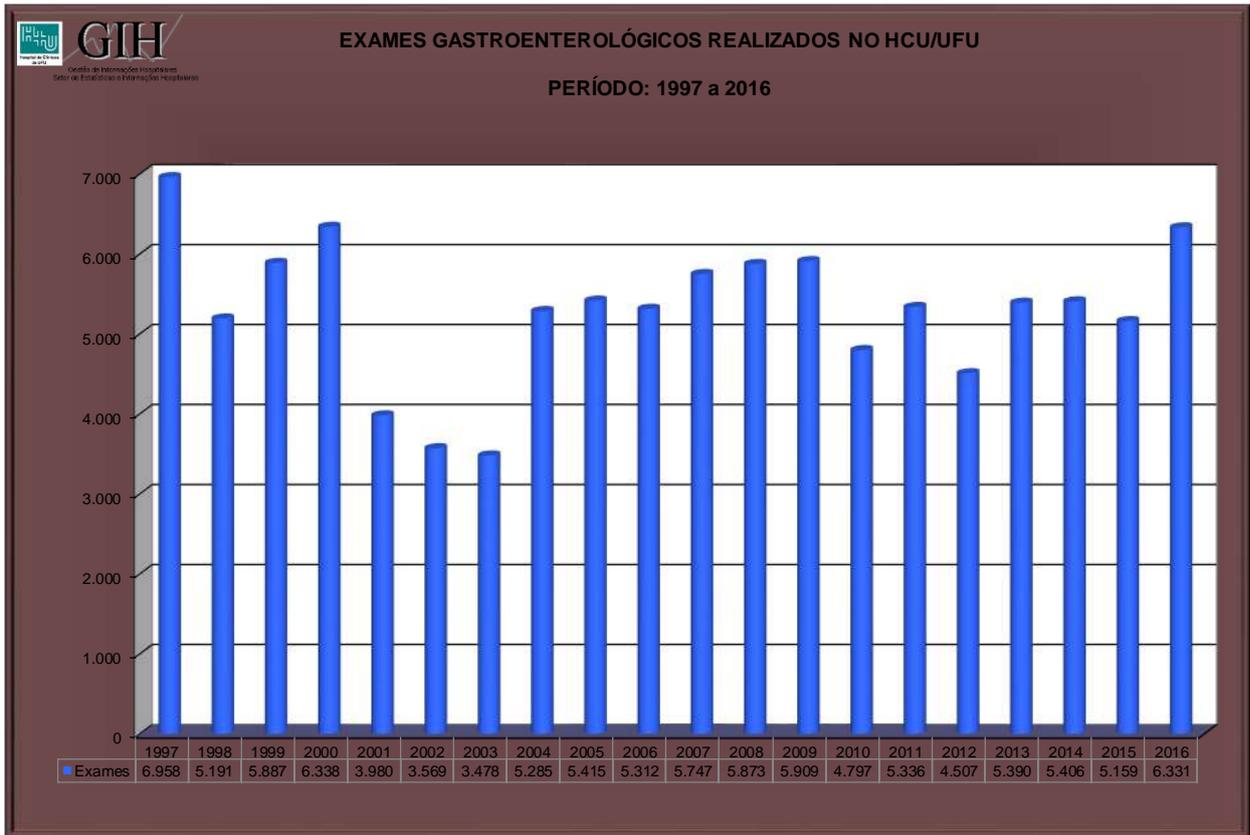


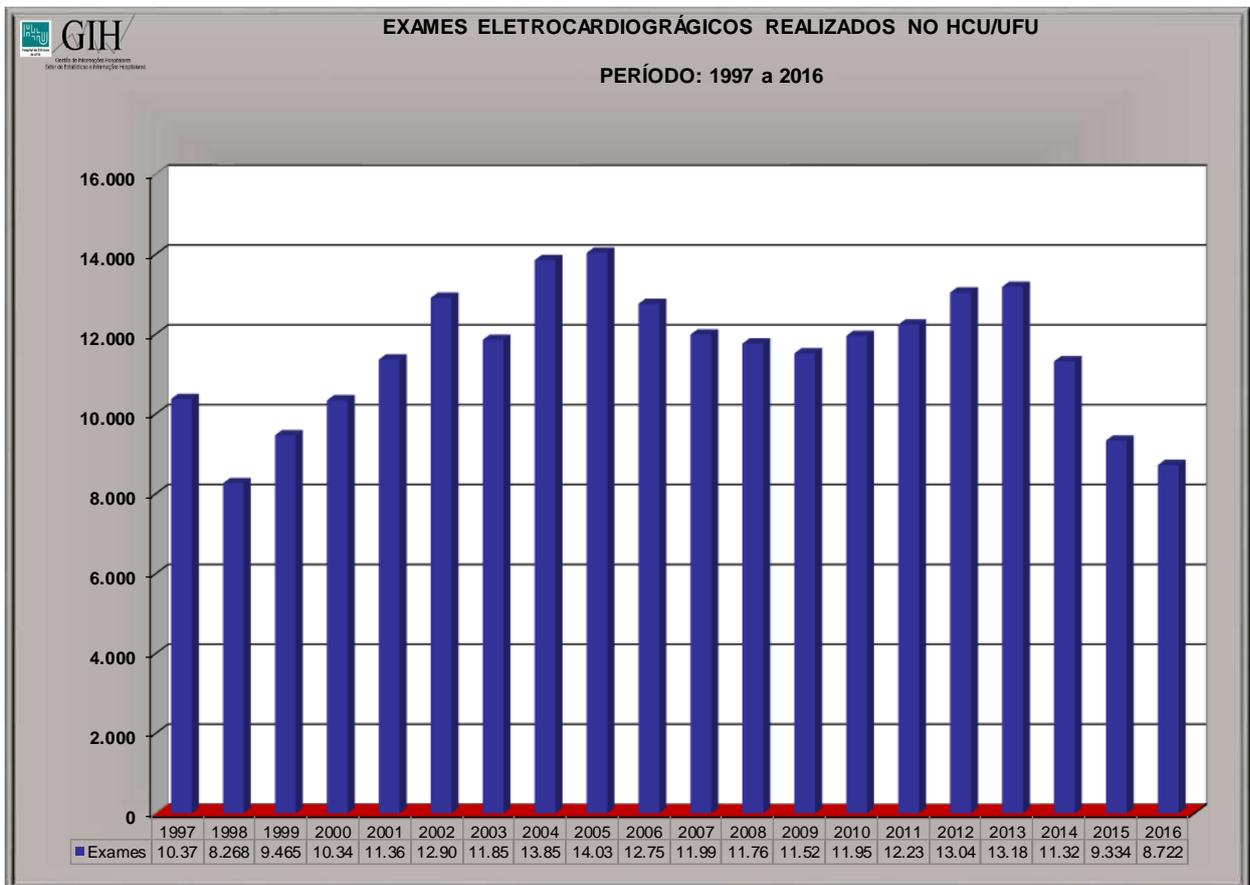
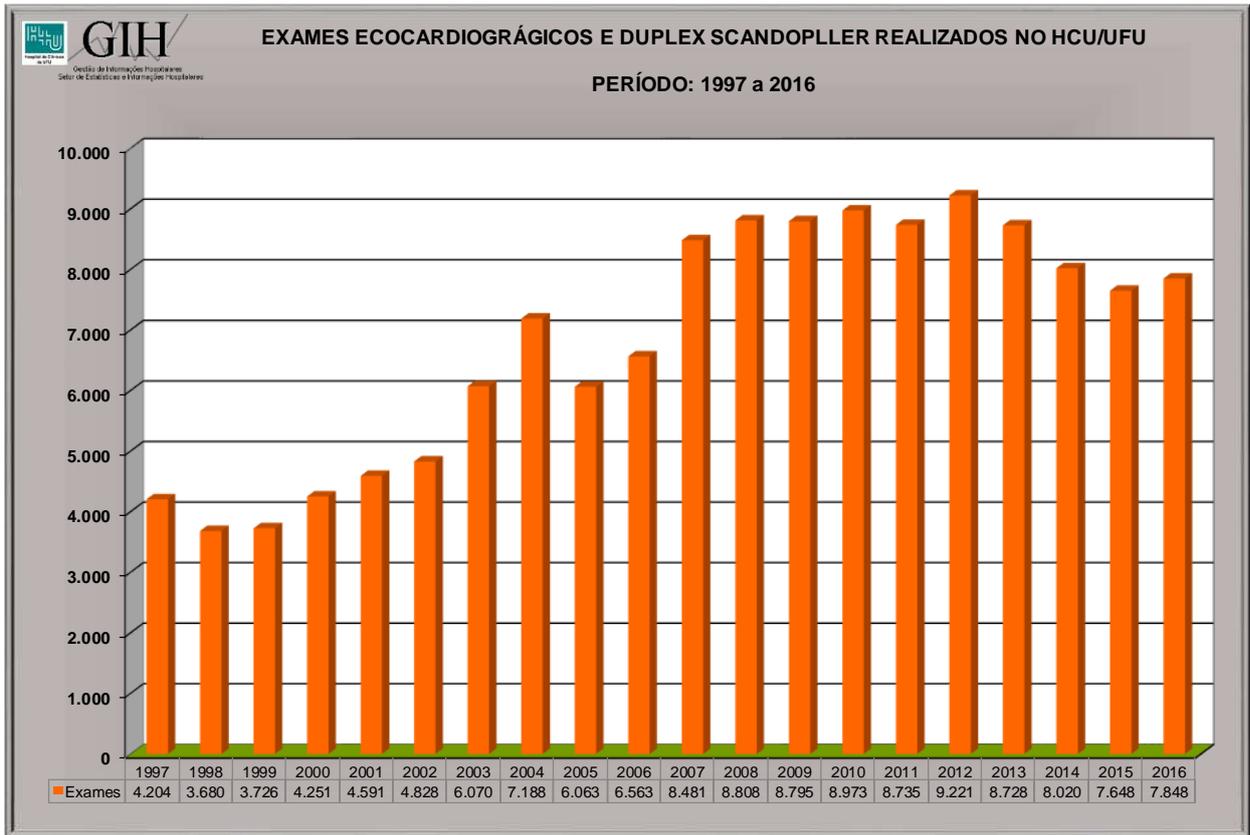


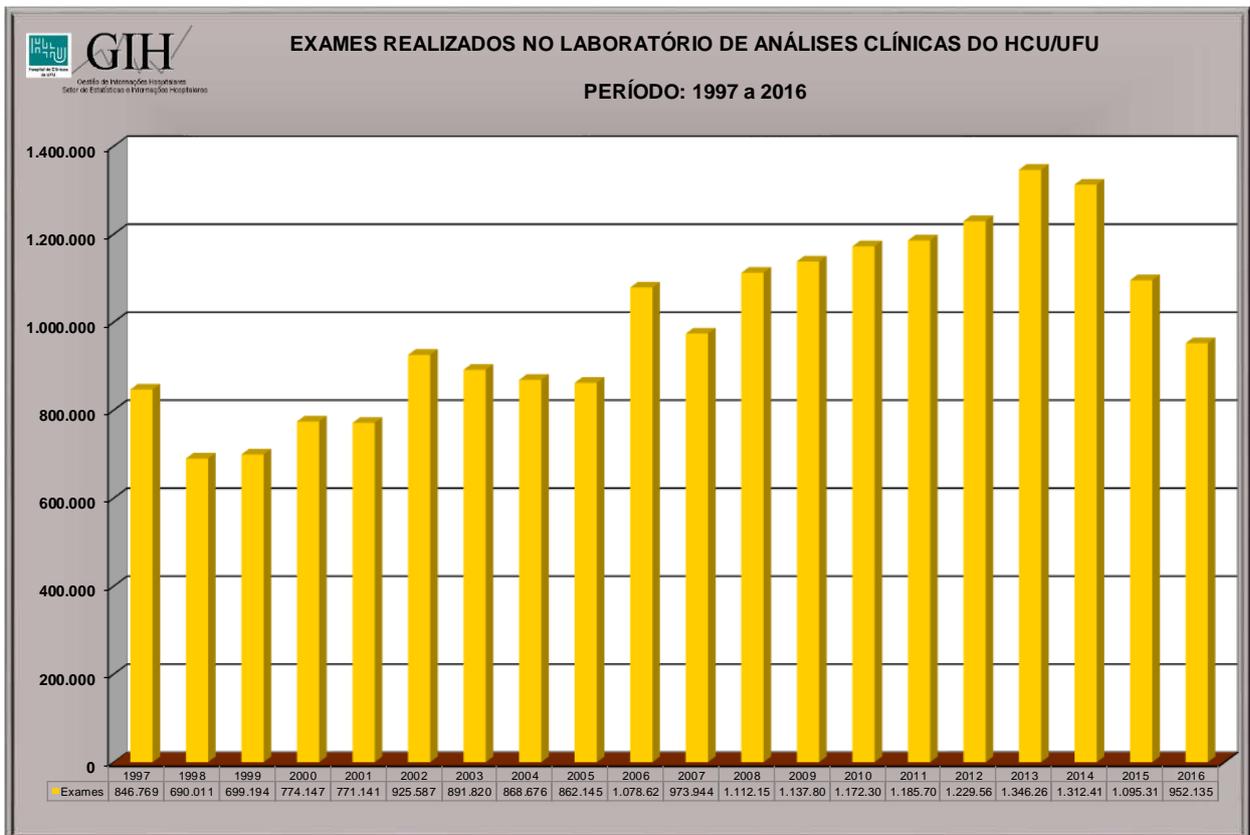
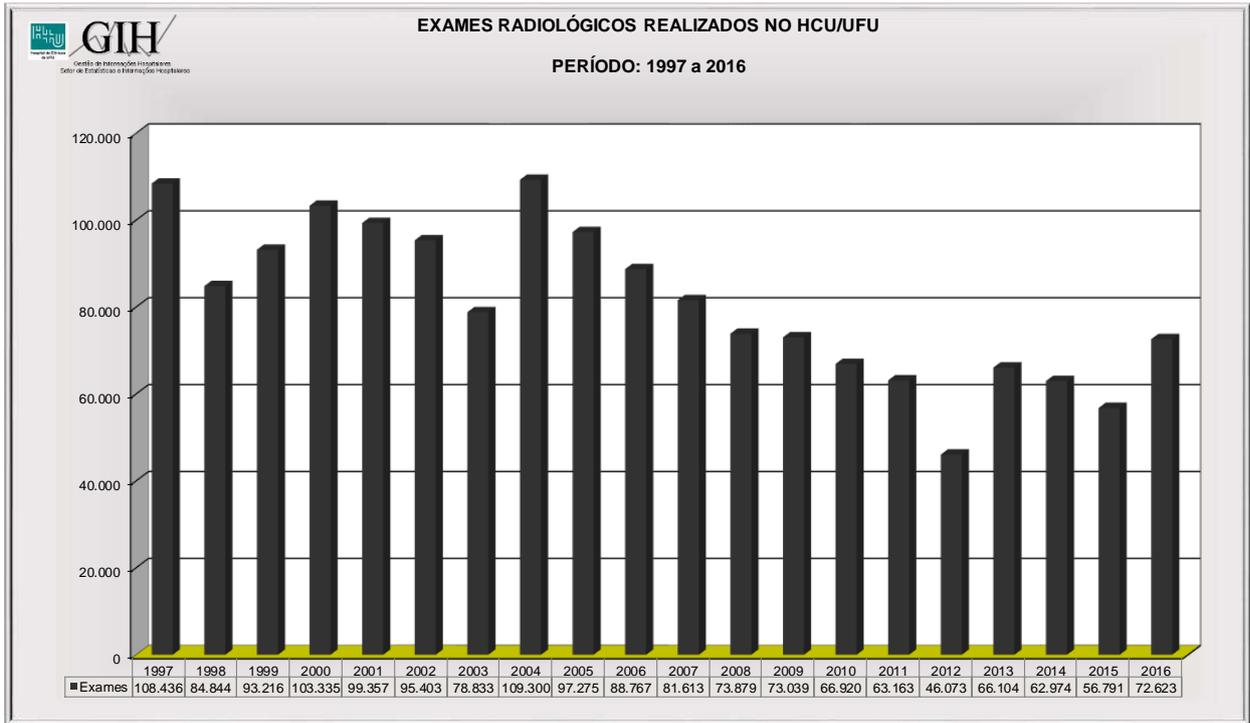












2 ADMINISTRAÇÃO FAEPU

CONSELHO DE CURADORES – 2017

Membros	Função	Indicação
Prof. Valder Steffen Júnior	Presidente	CONSUN – UFU
Prof. Orlando Cesar Mantese	Vice-Presidente	CONSUN – UFU
Prof. Antonino Martins da Silva Júnior	Membro	ASSEMBLEIA GERAL
Prof. Ataulfo Marques Martins da Costa	Membro	ASSEMBLEIA GERAL
Prof. Ben Hur Braga Taliberti	Membro	CONSUN – FAMED/UFU
Prof. Darizon Alves de Andrade	Membro	CONSUN – PROPLAD/UFU
Prof. Eduardo Crosara Gustin	Membro	CONSUN – HCU/UFU
Dr. Fernando de Moraes	Membro	ACIUB - Entidade Empresarial
Prof. Márcio Teixeira	Membro	CONSUN – HO/UFU
Sr. Vitor Silva Rodrigues	Membro	Representante dos empregados/FAEPU
VAGO	Membro	CONSUN – UFU
VAGO	Membro	CONSUN – UFU
VAGO	Membro	CONSUN – UFU
VAGO	Membro	ASSEMBLEIA GERAL
Prof. Cezar Augusto dos Santos	Diretor Executivo	PRESIDÊNCIA

CONSELHO FISCAL – 2017

Membros	Função	Indicação
Profª Marly Vieira Silva Melazo	Presidente	ASSEMBLEIA GERAL
Sr. Geraldo Batista Caetano	Vice-Presidente	ASSEMBLEIA GERAL
Profª Edvalda Araújo Leal	Membro	CONDIR – UFU
Sra. Joelma Aparecida Souza Alves	Membro	CONDIR – UFU
Prof. José de Paulo Carvalho	Membro	ASSEMBLEIA GERAL
Prof. Marcelo Henrique de Lima	Membro	CONDIR – UFU

ADMINISTRAÇÃO/PREPOSTO

Membros	Função	Indicação
Sr. Renato Gonçalves Darin	Gerente Geral – Executivo	PRESIDÊNCIA